



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

JOÃO MORAIS DE OLIVEIRA

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DA ZONA
RURAL DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS COM O ENSINO REMOTO
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**SUMÉ - PB
2024**

JOÃO MORAIS DE OLIVEIRA

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DA ZONA
RURAL DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS COM O ENSINO REMOTO
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Dr. Filipe Gervásio Pinto Barbosa.

**SUMÉ - PB
2024**



048d Oliveira, João Morais de.

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes da zona rural de municípios paraibanos com o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. / João Morais de Oliveira. - 2024.

70f.

Orientador: Professor Dr. Filipe Gervásio Pinto Barbosa.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino remoto e Covid-19. 2. Pandemia de Covid-19 e ensino. 3. Estudantes da zona rural - Paraíba. 4. Dificuldades - ensino remoto. 5. Evasão escolar e pandemia. 6. Mundo rural e educação. 7. Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos. 8. Comunidades rurais. 9. Porções - comunidade rural. 10. Arraial - comunidade rural. 11. Conceição - PB - comunidades rurais. I. Barbosa, Filipe Gervásio Pinto. II. Título.

CDU: 37.018.43(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

JOÃO MORAIS DE OLIVEIRA

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DA ZONA
RURAL DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS COM O ENSINO REMOTO
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Filipe Gervásio Pinto Barbosa.
Orientador - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.
Examinadora Interna - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Katia Ramos Silva.
Examinadora Interna - UACIS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 24 de outubro de 2024.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a todos os pais camponeses, que apoiam e não medem esforços para que seus filhos vençam por meio dos

estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao criador pelo dom da vida e da escrita e por me dar discernimento para chegar até aqui.

Agradeço a todos os meus familiares, e vizinhos da minha comunidade por me incentivar sempre que precisei. Agradeço a meus pais e principalmente a minha mãe Maria da Conceição e meus irmãos por sempre estarem presentes em todas as minhas dificuldades me ajudando e incentivando. Agradeço aos pais, responsáveis e os alunos que tiraram um tempinho para contribuir com o andamento da pesquisa.

Agradeço a todos os meus amigos por dividirem comigo todos os momentos de aprendizado, principalmente a Jussara Ferreira, Victória Geovanna, Amanda Leite, Dalvan Ferreira e Vanessa Rayanna.

Agradeço a assistência estudantil pela bolsa do AEG antigo PAEG e também a CAPES pela oportunidade de participar do Pibid. Agradeço a coordenação do curso de Ciências Sociais pela parceria e dedicação.

Agradeço a Aleson Sales Estevão e Lucélia Diniz dos Santos pela ajuda e parceria durante a minha pesquisa.

Agradeço ao meu orientador Filipe Gervásio pela atenção, dedicação, acolhimento e paciência comigo. Sou bastante grato pela sua vasta contribuição de orientação durante a minha pesquisa.

Agradeço a todos os profissionais de educação da unidade acadêmica de ciências sociais e da unidade acadêmica de educação do Campo.

Agradeço ao meu parceiro Igor Alves pelo apoio e pelas palavras de motivação durante a minha escrita e a sua família por me acolher.

Agradeço a banca examinadora Karla Alexandra e Kátia Ramos, e especialmente a Filipe Gervásio pela sua confiança e dedicação.

Agradeço a todos que de certa forma contribuíram voluntariamente e involuntariamente durante a escrita do trabalho.

RESUMO

O tema das dificuldades enfrentadas pelos estudantes da zona rural de municípios paraibanos com o ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 é de extrema importância para compreender algumas lacunas do ensino remoto. Sendo assim, o objetivo primordial da pesquisa é identificar os impactos do ensino remoto nas comunidades Arraial, Caiana dos Crioulos e Porções. Realizamos uma discussão teórica a respeito do tema do ensino remoto no Brasil, assim como sobre o problema nacional da evasão desencadeado com a emergência sanitária da Pandemia do Covid-19. Nós o fizemos com base em fontes bibliográficas, sites informativos, fontes oficiais e trabalhos de conclusão de curso relacionados ao tema, como Marques (2002), Souza (2020), Batista (2023), Araújo (2022) etc., além dos sites Gov.br, Paraíba. gov.br, IBGE etc. O levantamento dos dados com as comunidades citadas ocorreu através do procedimento de coleta de dados do questionário virtual, do qual participaram 36 estudantes e 12 pais ou responsáveis. Os dados da pesquisa mostram que o perfil das comunidades é marcado por alunos de classes sociais mais baixas que enfrentaram dificuldades durante o ensino remoto. Apontam também para duas dimensões fundamentais dos desafios enfrentados pelos estudantes, quais sejam; as dificuldades do acesso à rede de conexão para participarem das aulas remotas, assim como a ausência de ambiente propício para o desenvolvimento dessa forma emergencial de ensino, como os principais entraves ao desenvolvimento da aprendizagem. Com base nos dados, podemos concluir que o ensino remoto nessas comunidades contribuiu para o aprofundamento de desigualdades educacionais já antes existentes.

Palavras-Chaves: Pandemia; comunidades camponesas; ensino remoto.

ABSTRACT

The topic of the difficulties faced by students in rural areas of municipalities in Paraíba with remote teaching during the Covid-19 pandemic is extremely important for understanding some of the gaps in remote teaching. Therefore, the primary objective of the research is to identify the impacts of remote teaching in the communities of Arraial, Caiana dos Crioulos and Porções. We held a theoretical discussion on the subject of remote learning in Brazil, as well as on the national problem of evasion triggered by the health emergency of the Covid-19 pandemic. We did this based on bibliographic sources, informational websites, official sources and course completion papers related to the topic. Such as Marques (2002), Souza (2020), Batista (2023), Araújo (2022) etc. In addition to the websites Gov.br, Paraíba.gov.br, IBGE etc. Data was collected from the aforementioned communities using a virtual questionnaire, in which 36 students and 12 parents or guardians took part. The survey data shows that the profile of the communities is marked by students from lower social classes who have faced difficulties during remote learning. They also point to two fundamental dimensions of the challenges faced by the students, namely: the difficulties in accessing the connection network to take part in remote classes, as well as the lack of an environment conducive to the development of this emergency form of teaching, as the main obstacles to the development of learning. Based on the data, we can conclude that remote teaching in these communities has contributed to deepening previously existing educational inequalities.

Key words: Pandemic; peasant communities; remote learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Em qual comunidade você reside?.....	34
Gráfico 2 -	Você é?.....	35
Gráfico 3 -	Como você avalia o nível de aprendizagem do seu filho durante o ensino remoto?.....	35
Gráfico 4 -	Como foi a passagem do ambiente doméstico para um ambiente escolar improvisado?.....	36
Gráfico 5 -	Qual ponto de acesso você possui na sua casa? (meio que os alunos utilizavam para conectar os aparelhos para assistir às aulas remotas).....	37
Gráfico 6 -	Onde você mora?.....	44
Gráfico 7 -	Qual o nome de sua escola?.....	45
Gráfico 8 -	Qual sua série?.....	46
Gráfico 9 -	Você tem acesso à internet?.....	47
Gráfico 10 -	Como você avalia sua internet para assistir às aulas online?.....	48
Gráfico 11 -	Qual aparelho eletrônico você usa para assistir às aulas online?.....	49
Gráfico 12 -	Você tem um local para seus estudos online?.....	50
Gráfico 13 -	Qual desses meios digitais você usa para assistir aulas?.....	51
Gráfico 14 -	Você se desconcentra durante as aulas online?.....	52
Gráfico 15 -	Qual desses problemas te desconcentra do foco da aula?.....	53
Gráfico 16 -	Como você avalia o conteúdo passado por seus professores?.....	54
Gráfico 17 -	Como você auto avaliar sua aprendizagem, nesse ensino remoto?.....	55

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

EAD: Educação à distância

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LAPPECS: Laboratório de pesquisa e práticas pedagógicas em Ciências Sociais

LDB: Lei de diretrizes e bases da Educação

OMS: Organização Mundial de Saúde

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

S/A: Sociedade Anônima

TDICS: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	15
3	REVISÃO TEÓRICA.....	19
3.1	O MUNDO RURAL E O ENSINO REMOTO.....	19
3.2	A EVASÃO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA.....	22
3.3	EVASÃO/ABANDONO ESCOLAR NA ZONA RURAL.....	24
3.4	O IMPACTO NA VIDA DOS ALUNOS DE BAIXA RENDA.....	25
4	ANÁLISE DE DADOS.....	28
4.1	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ATIVIDADES ECONÔMICAS DAS COMUNIDADES RURAIS PARAIBANAS ARRAIAL, CAIANA DOS CRIoulos E PORÇÕES.....	28
4.2	COMUNIDADE ARRAIAL.....	28
4.3	CAIANA CRIoulos.....	30
4.4	PORÇÕES.....	31
4.5	AS CONDIÇÕES DOMÉSTICAS DOS ESTUDANTES E AS CONDIÇÕES DE OFERTA PELAS ESCOLAS.....	34
4.6	ANÁLISE DAS PERGUNTAS ABERTAS.....	38
4.7	COMUNIDADE ARRAIAL.....	39
4.8	COMUNIDADE CAIANA DOS CRIoulos.....	41
4.9	COMUNIDADE PORÇÕES.....	42
4.10	AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES E AS FERRAMENTAS, E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS DURANTE O ENSINO REMOTO.....	43
5	DISCUSSÕES DE CADA COMUNIDADE ESTUDADA ACERCA DA ANÁLISE DOS DADOS DOS ALUNOS.....	56
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE.....	62

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata das dificuldades enfrentadas no ensino remoto pelos estudantes de três comunidades paraibanas: Arraial (Conceição), Caiana dos Crioulos, (Alagoa Grande); e Porções (Diamante). Para fazê-lo, assumimos como uma tarefa preliminar um diagnóstico geral de como vivem essas comunidades e de qual é o perfil dos estudantes e como tarefa central a identificação e interpretação das dificuldades levantadas pelos próprios estudantes em um momento de profunda crise econômica, sanitária e de arranjos e adaptações educacionais no cenário nem tão distante que vivenciamos durante a pandemia de Covid-19.

Durante o avanço do coronavírus, foi logo obrigatório por toda parte o mundo fechar o livre trânsito das pessoas pelas ruas, algumas instituições sociais e instituições de ensino, além da adoção largamente compartilhada de medidas de proteção individual e coletiva contra o vírus da Covid-19. Mais precisamente no mês de março de 2020, por conta da pandemia de Covid-19, as Secretarias de Educação tanto Municipais quanto do Estado da Paraíba tiveram que procurar estratégias e uma solução de manter os alunos estudando urgentemente (Instituto Unibanco, 2020).

As instituições escolares tiveram que optar pela utilização de tecnologias para dar conta do ensino remoto, sendo possível apenas pelas assim chamadas plataformas digitais mediadas pela conexão com a internet. A ausência de uma boa conexão com a internet, de certa forma, gerou um impacto prejudicial no cotidiano dos estudantes, sobretudo os de baixa renda. O fato de que alguns estudantes não possuíam condições financeiras para ter acesso a uma rede de qualidade, acabou prejudicando o aprendizado e ajudou a tornar ainda mais truncado o período da oferta educacional no contexto da pandemia.

Na maior parte do tempo, o ensino mediado por tecnologias digitais enfrentou uma dificuldade de adaptação de transição em relação à sua consolidação no cotidiano dos jovens brasileiros e paraibanos. Havia, nesta direção, uma dificuldade persistente de copresença, regularidade de conexão, dificuldade de construção e de assimilação das novas estratégias metodológicas, uma vez que todas as iniciativas estavam dispostas em uma condição de emergência, marcada pela incerteza e pelo improviso. Assim, atitudes antes rotineiras do processo de ensino-aprendizagem como escutar a explicação sobre determinado conteúdo ou mesmo tirar dúvidas de maneira apropriada com os professores ganharam uma maior complexidade.

Diversas iniciativas foram implementadas, como a utilização de aplicativos de trocas de mensagens, plataformas educacionais e adaptação dos aparelhos (quase sempre telefônicos) à nova realidade educativa. Ainda assim, mesmo com a utilização de meios tecnológicos modernos, alguns dos alunos introduzidos no ensino remoto, não detinham da mesma interatividade e rendimento como no ambiente da aula presencial. Muitas vezes as trocas de interações e dos conhecimentos uns com os outros se tornou impossível, devido a algumas causas como a má conexão com a web. Com isso, fica evidente que os estudantes com menores condições financeiras, não têm acesso a uma boa rede de internet, prejudicando a sua aquisição de conhecimentos escolares.

O estado da Paraíba teve uma das melhores notas na avaliação da educação pública durante o ensino remoto à distância, onde o estado fez algumas implementações e melhorias no formato remoto para os alunos da rede estadual (Governo da Paraíba, 2021). Isso deu aos alunos melhores condições financeiras para adquirir equipamentos e uma internet de qualidade, mas os que são de baixa renda não detinha essas mesmas condições e acabaram adquirindo uma internet mais barata e aparelhos que na maioria dos casos são compartilhados entre irmãos, produzindo uma vulnerabilidade do uso educativo dos aparelhos.

Havia comunidades camponesas em que os investimentos públicos eram escassos e sobre as quais pesava até mesmo a dificuldade de acessar as suas precárias vias de acesso. Por meio desta pesquisa acredito que posso mostrar algumas dessas dificuldades nas comunidades paraibanas estudadas quanto ao ensino remoto. Duas hipóteses saltaram à nossa vista com a pretensão de realizar essa investigação; a primeira diz respeito à dificuldade de acesso à internet como uma fator objetivo para a impossibilidade de construir significativamente conhecimentos no período remoto e a segunda diz respeito à quase completa inadequação dos lares nessas comunidades a funcionarem, de repente, como espaços pedagógicos, como os espaços institucionais já consolidados.

Portanto, a monografia apresentada tem como problema central: quais foram os impactos do desenvolvimento do ensino remoto nas comunidades rurais paraibanas Arraial (Conceição-PB,) Caiana dos Crioulos (Alagoa Grande-PB), e Porções (Diamante-PB) durante a pandemia de Covid-19?

A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar os impactos do ensino remoto nas comunidades Arraial, Caiana dos Crioulos e Porções e como objetivos específicos: caracterizar as comunidades camponesas investigadas em seus aspectos históricos, geográficos

e econômicos, identificar as condições domésticas dos estudantes e as condições de oferta de ensino remoto pelas redes de ensino e compreender as estratégias e ferramentas utilizadas durante o ensino remoto e as dificuldades dos alunos.

A monografia se justifica social e pedagogicamente da seguinte forma: através deste trabalho, podemos refletir sobre as adversidades que os alunos das referidas comunidades encontram durante seus cotidianos, relacionados ao cenário do ensino remoto por conta da pandemia de Covid-19 e também as contrariedades vividas diariamente pelos estudantes com menores condições e sem nenhum aparato ou acesso a recursos como da internet e outros benefícios que não estavam disponíveis.

Tudo isso integra um quadro nacional em que milhões de estudantes, professores e gestores foram afetados com a emergência da pandemia e do ensino remoto nela adotado como medida emergencial. Trata-se de compreender uma questão que teve impacto nacional, desde uma perspectiva de comunidade camponesas paraibanas, que são elucidativas sobre a realidade de diversos outros lugares onde o ensino remoto se desenvolveu de maneira ainda mais tortuosa e truncada.

Diante disso, o trabalho mostra as necessidades enfrentadas pelos estudantes de baixa renda das comunidades rurais já citadas anteriormente. Os alunos que residem nelas podem enfrentar ou ainda enfrentam dificuldades, não tendo muito incentivo do poder público em estratégias direcionadas aos meios educacionais e sociais, acarretando assim com possíveis ausências de acessibilidade a internet por exemplo.

De certa forma, notavelmente houve consequências em relação ao aprendizado dos alunos, que também ocasiona a evasão escolar, que muitas das vezes já vem do desfavorecimento do ambiente escolar, ou da falta de tempo, porque como estudo não é era mais presencial, então surgiram novas atividades como, o trabalho, tornando menos favorável ao desenvolvimento educacional.

Esperamos que os dados e as discussões levantadas nesta pesquisa circulem socialmente e possam sensibilizar autoridades oficiais a intervir na realidade de crianças e adolescentes em meio ao que enfrentamos e ainda estamos enfrentando, com ações públicas de mais acessibilidade tecnológica, mas, sobretudo de maior investimento em educação presencial e de qualidade, para que caso venha a ocorrer situações como essas os alunos mais desfavorecidos continuem os estudos e não abandonem a escola, como ocorreu na realidade enquanto pandemia até que tudo fosse normalizado.

Sendo assim, tanto a educação presencial ou de forma remota vai ter um equilíbrio, garantindo favorecimento do aprendizado de todos os alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, fortalecendo a habilidade com os meios digitais e mais interação com os conteúdos passados pelos professores, outro ponto principal para realização dessa pesquisa é que nas comunidades de Arraial e porções não há estudos voltados para nenhuma temática relacionadas à educação, o que é necessário para criação e ampliação de políticas públicas voltadas ao meio educacional brasileiro especialmente ao público camponês.

Para além dessa seção introdutória, o trabalho encontra-se estruturado nas seguintes outras seções; Metodologia, na qual descrevemos os estruturantes metodológicos da pesquisa; Referencial Teórico, no qual tecemos os marcos teóricos orientadores das discussões que fazemos; os Resultados, onde apresentamos os dados levantados e a sua análise e a Conclusão, última seção do trabalho, por meio da qual conseguimos fazer uma síntese melhor de toda monografia.

2 METODOLOGIA

Esta seção trata da metodologia empregada na pesquisa. Para tanto, é necessário apresentar as suas delimitações e o caminho percorrido para a coleta, organização e análise dos dados. Nossa pretensão foi a de realizar uma pesquisa de natureza exploratória, recorrendo a uma caracterização de três comunidades camponesas do interior da Paraíba, assim como também caracterizar o desenvolvimento do ensino remoto nessas comunidades. Uma e outra coisa se adensam mutuamente a uma compreensão mais ampla que leve em conta o contexto social e educacional dos sujeitos para a compreensão de determinados fenômenos educativos que implicam estes sujeitos.

O método de pesquisa analisa aspectos quantitativos e qualitativos que se condensam para construir uma síntese analítica a partir dos dados, além disso, o levantamento de dados sobre o problema de pesquisa foi determinado tendo em vista a ajuda dos gráficos com a finalidade de analisar as dificuldades por partes de cada estudante e de cada comunidade referida. Sendo assim, para identificar essas dificuldades com as respostas dos alunos, dos municípios já apresentadas.

O tipo de pesquisa é empírica de campo, adotei como campo de estudo as comunidades rurais, pois são em comunidades como essas que surgem dificuldades educacionais, mas que de certa forma, ficam invisíveis aos olhos dos nossos governantes.

O nosso campo de pesquisa é o campo paraibano, através de três comunidades camponesas, de Conceição, Alagoa Grande e Diamante. Nesta ambiência social tornou-se possível coletar, organizar e analisar dados tanto das próprias comunidades, em suas características históricas, geográficas, econômicas e educacionais; como também compreender o desenvolvimento do ensino remoto emergencial durante o período da pandemia.

A escolha dos sujeitos, no caso os alunos, não foi ocasional, haja visto que estes são efetivamente os agentes protagonistas do processo de oferta escolar e, em especial, os sujeitos que teriam que aprender mediados pelo ensino remoto. Uma aproximação inicial com a realidade dos sujeitos me fez perceber que durante o ensino remoto alguns reclamavam da falta de um espaço favorável de estudos, materiais necessários para as atividades e as condições de conexão com a internet. Levantar de maneira mais sistemática estas questões foi o fator primordial que gerou interesse em fazer a pesquisa com esse público. Há ainda a razão de que sobre essas comunidades não há muitos estudos científicos em âmbito educacional, e tampouco

são conhecidas por serem comunidades rurais como é o caso do sítio Arraial e Porções, já Caiana dos Crioulos é reconhecida pela sua vasta diversidade cultural.

O procedimento de coleta de dados que foi mobilizado por nós foi o questionário online. Tal questionário foi realizado através de uma plataforma online chamada “Google Forms”, envolvendo 36 estudantes dos municípios já citados, na qual os mesmos responderam através de perguntas de múltiplas escolhas a fim de identificarmos como ocorreu o ensino remoto durante a pandemia de covid-19. Outro questionário se fez necessário e foi direcionado aos pais e responsáveis pelos alunos a respeito das mesmas questões importantes para a pesquisa. Do segundo questionário participaram 12 pessoas, oportunizando uma visão mais ampliada sobre os desafios e sobre a vida doméstica de acompanhamento dos estudos dos estudantes. Essas 12 pessoas foram pais e responsáveis pelos estudantes matriculados, que constituíram um segundo conjunto de sujeitos da pesquisa, responsáveis por fornecer dados sobre as condições gerais familiares e domésticas para a oferta do ensino remoto durante o período pandêmico.

O Google forms foi utilizado durante a pesquisa por ser uma plataforma do Google gratuita, que possibilita que qualquer pessoa possa responder apenas recebendo um link nas suas redes sociais. Outro fator que evidencia o uso dessa ferramenta foi o isolamento social durante a pandemia da covid-19, portanto a ferramenta foi eficaz e ao mesmo tempo preservou a saúde das pessoas que responderam. Como enfatiza Mota (2019) em uma oficina realizada pelo curso de pedagogia utilizando o Google forms, foi observado que além de ser de fácil acessibilidade, ele pode auxiliar no processo das práticas acadêmicas e pedagógicas contribuindo para aulas chamativas e dialogadas.

Além disso, essa plataforma é uma forma de contribuir com a participação de diferentes pessoas de distintos lugares, por ser online facilita a Intercomunicação com outras pessoas (Andres, *et.al*, 2020). Então, vale salientar que o Google forms possui uma vasta diversidade de funcionalidades e cabe ao condutor da pesquisa usá-lo da melhor forma possível, visto que se utilizado da forma certa poderá abranger mais pessoas, colaborando assim para realização de inúmeras pesquisas à distância.

A ideia de pesquisar o tema surgiu durante a disciplina de LAPPECS (Laboratório de pesquisa e práticas pedagógicas em Ciências Sociais I), cursada no ano de 2021 no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFCG-CDSA, em meio ao isolamento social e afastamento das aulas presenciais tanto do ensino básico quanto do ensino superior. A disciplina tinha como objetivo construir um projeto de pesquisa sobre determinado tema e aplicar ao

público, diante disso surge a questão de compreender como os alunos da escola básica estavam enfrentando o caos do ensino remoto naquele período.

Para aplicação do questionário aos alunos que continha cerca de 13 perguntas objetivas que está anexado no apêndice da monografia, tive a ajuda de uma intermediária que reside em Caiana dos Crioulos e um intermediário que residia em Porções, sendo assim possível mapear alunos suficientes das duas comunidades, já na comunidade Arraial onde residia fiz eu mesmo a aplicação dos questionários com os alunos tendo a colaboração de todos que o link foi enviado. Sendo assim, antes da realização da aplicação do questionário, foi previamente construído um texto informativo que se tratava de uma pesquisa acadêmica e que os dados obtidos só seriam utilizados para meios acadêmicos. Logo em seguida foi pedido aos pais que liberassem os estudantes para que eles pudessem responder as perguntas.

Para aplicação do formulário foi usado o WhatsApp, através do qual se encaminhou o questionário até o público alvo, com o fito de obtenção dos resultados necessários. O formulário teve a participação ativa dos estudantes e foi preenchido pelos alunos das três comunidades com a faixa etária entre 12 e 18, do 6^a ano do fundamental anos finais até o 3^a ano do ensino médio.

Durante a escrita da monografia surgiu a ideia de ouvir os pais ou responsáveis pelos alunos dessas comunidades, a ideia era fazer uma entrevista com 4 pais ou responsáveis de cada comunidade, porém por conta da questão do tempo para escrita e apresentação da monografia de um período de 85 dias letivos ficou inviável fazer tal entrevista. Sendo assim, foi produzido mais um questionário ouvindo a opinião dos pais sobre a vida cotidiana dos filhos ou menor que eles eram responsáveis durante o período de aulas remotas.

O formulário continha sete perguntas, sendo cinco perguntas objetivas e duas perguntas abertas que estão disponíveis em anexo no apêndice da monografia. O link também foi enviado pelo aplicativo WhatsApp com a ajuda dos mesmos intermediários do formulário anterior, sempre enfatizado que se tratava de uma pesquisa acadêmica e seus resultados seria para colaborar com a monografia, e logo ao concluir o questionário o participante tinha um termo declarando que estava ciente que os dados seriam divulgados para modalidades acadêmicas. O questionário teve a participação de 12 pessoas. Portanto, o procedimento de pesquisa escolhido favorece uma estratégia de identificar uma realidade vivida pelos estudantes, de forma objetiva e notória. Os dados coletados para a monografia seguem de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

As fontes utilizadas durante o levantamento da pesquisa foram feitas a partir de leituras de artigos científicos, revistas e sites informacionais como IBGE e do Governo da Paraíba, além dos questionários construídos para análise dos dados que geraram um documento essencial.

3 REVISÃO TEÓRICA

A educação básica brasileira é obrigatória para todos e cabe ao Estado e à constituição prezar por tal direito, como está previsto no artigo 205 (Governo Federal, 2024). Apesar disso, no ano de 2020 devido à crise sanitária de Covid-19, muitas instituições escolares acabam fechando as portas e procurando uma maneira de solucionar o problema.

De acordo com o Instituto Unibanco (2020), em todo o país as escolas recorreram ao ensino remoto, que foi uma porta de saída para continuar as aulas sem maiores transtornos. No entanto, mesmo nas cidades com maior infraestrutura e acessibilidade, ocorreram problemas em relação ao rendimento do ensino e insuficiência e de aparatos tecnológicos que garantissem o acompanhamento do ensino remoto (Agência Brasil, 2022). Em comunidades rurais a situação se agrava de forma mais abrangente devido à carência de infraestrutura tecnológica.

O ensino remoto foi instituído de forma temporária por meio de um projeto de lei 2979/20. Apesar da legislação anterior não permitir que a educação básica fosse ensinada à distância, salientamos que diversas legislações foram alteradas e mesmo criadas em função ou da oficialização do ensino remoto na rede pública brasileira, como também no aumento de percentuais de educação à distância na educação básica e também no ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) emitiu um parecer favorável a esta modalidade de ensino remoto emergencial, em virtude da extrema urgência sanitária (Editora Brasil S/A, 2020.) Logo após, a Câmara dos Deputados, tramitou um projeto de lei que por ventura auxiliava os docentes e discentes no ensino remoto com ferramentas tecnológicas para prosseguir as atividades acadêmicas, idem Câmara dos Deputados (2020).

3.1 O MUNDO RURAL E O ENSINO REMOTO

Antes de iniciar de fato do que se trata a educação remota no mundo rural, devemos compreender primeiramente o que é o mundo rural e possivelmente o conceito de camponês, visto que a pesquisa é voltada a comunidades rurais camponesas.

Marques (2002, p. 97) critica a perspectiva de senso comum em que o “espaço rural corresponde a aquilo que não é urbano, sendo definido a partir de carências e não de suas próprias características”. Para a autora, pensar em um conceito de meio rural passa a ser complexo já que o rural não pode ser dissociado do urbano, devendo haver a superação de uma definição feita pela carência e pelo não lugar camponês.

Tendo a noção do que é o meio rural, podemos prosseguir adiante e compreender a definição do camponês. De acordo com Welch *et.al* (2009), o camponês é algo relacionado à estrutura histórica que está ligado ao modo feudal. É possível ainda definir a condição camponesa pela sua vinculação direta com as atividades que hoje chamamos de atividades do setor primário da economia, isto é, aquelas atividades relacionadas ao extrativismo, à agricultura e à pecuária. Assim, esta é uma definição que adota o polo do trabalho e a natureza de tal atividade como forma de definição da condição camponesa.

É importante lembrar que no campo não apenas podem ser desenvolvidas atividades do setor primário, podendo a indústria e o setor terciário estarem presentes e tal realidade. No entanto, o que fomenta esta classificação é a natureza da atividade que, de modo prioritário, oportuniza a reprodução material da vida e cumpre funções produtivas e de distribuição de gêneros primários aos centros urbanos. Destacamos também que a separação absoluta entre campo e cidade é uma separação mistificadora e antidualética, haja visto o seu entrelaçamento metabólico no interior do modo de produção capitalista e na sua dinâmica de reprodução social. As designações de campo e cidade só podem ser compreendidas sob o prisma da propriedade privada e das divisões sociais do trabalho por ela ensejadas.

Do ponto de vista oficial, o Estado brasileiro toma por base um critério gestado no Estado Novo, que tem como premissa de urbanidade que toda e qualquer aglomeração territorial com função de sede, será considerada urbana (Veiga, 2003). Deste modo, ainda que não seja propriamente desenvolvida, uma aglomeração territorial que funcione como sede passa a assumir oficialmente a urbanidade como norma geográfica. Este critério é utilizado atualmente pelo IBGE, que determina que o Brasil é 78% urbano e 22% rural.

Discutidas as conceituações acerca do rural e do camponês, já podemos destacar o ponto principal a ser falado, sobre educação remota no mundo rural que, sem vias de dúvidas, também é um desafio. Estudos anteriores de Fialho e Neves (2022), Souza (2020), Santana Filho e Reis (2021), Monteiro *et.al* (2021), Silvia, Cunha e Santos (2021), Araújo, Araújo e Lima (2020), sobre o ensino remoto mostram a realidade brasileira durante o afastamento das salas de aulas e isolamento social. De acordo com Fialho e Neves (2022), havia falta de aparatos tecnológicos para os alunos durante as aulas remotas. As autoras argumentam que as precariedades que alguns profissionais de educação passavam antes, por conta da pandemia, se mostraram mais nítidas. O ensino remoto emergencial nas comunidades rurais ultrapassou os limites das dificuldades e não só foram os alunos que sofreram com tamanho descaso sanitário e

governamental, como os professores também tiveram que fazer de tudo para que o ensino fosse garantido, mesmo que de forma improvisada (Souza, 2020).

Segundo Souza (2020), com o advento da pandemia de Covid-19 surgem as dificuldades e também as desigualdades no meio educacional brasileiro. Como se não bastasse também as dificuldades de assimilar os conteúdos passados e a sobrecarga tantos os alunos quanto dos professores, as situações que envolviam a utilização da Internet para realização das atividades remotas eram quase uma saga devido a problemas de conexão. Isso ocorria para os alunos que possuíam tais recursos. No entanto, ainda havia os que não tinham tais aparatos, que se contentavam em fazer as suas atividades impressas, para que a escola disponibilizasse e recolhesse logo depois de feitas, como enfatizam Mainardes e Jefferson (2021). Situações como essa são reflexo do que Santana, Filho e Reis (2021), consideram como uma “exclusão digital”. Sendo assim, com o afastamento das escolas, muitos alunos de classes mais pobres, de algumas comunidades rurais não possuem Internet em casa. Se possuem, utilizam um aparelho para um ou mais integrantes da família.

Santana, Filho e Reis (2021), acreditam que devido à ausência de equipamentos tecnológicos tanto nas casas dos alunos e nas instituições escolares, eles se contentaram em realizar suas atividades acadêmicas de casa com o que era possível. Durante todas essas dificuldades no ensino remoto surgiu outro fator problemático: a evasão escolar, causada pela incompatibilidade das rotinas de estudos online com o trabalho. Kupper, Vaz e Mota (2022), enfatizam que alguns dos alunos trabalhavam em um período e estudavam em outro por um viés econômico de ajudar na casa, suprir suas necessidades, e isso acarretou no abandono escolar.

O tema da evasão também foi discutido por Monteiro *et.al* (2021), que enfatizam que o abandono dos estudos durante a pandemia foi causado pela situação econômica: as relações com a família, as dúvidas em dar ou não continuidade aos estudos e preocupação com a alimentação. Assim, alguns precisavam de trabalho para se manter, algo que certamente ocorreu também em contextos rurais, ponto que será desenvolvido durante a próxima sessão.

Mediante as diversas situações que o ensino remoto emergencial acarretou em todos os lugares do mundo, no campo as problemáticas ficaram mais nítidas. Silvia, Cunha e Santos (2021) dizem algo bastante importante sobre a educação no meio rural, conhecida como a “educação do campo”. Os autores afirmam que os descasos com os alunos camponeses são escancarados por todos os lados e a pandemia apenas deixou isso mais claro.

Nesse sentido, durante o levantamento da pesquisa intitulada “Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem?”. Esses autores chegam a uma pergunta que não é fácil responder: "ensino remoto nas escolas básica do campo, pra quem?" Silvia, Cunha e Santos, 2021, p.430).

É uma interrogação aos sistemas excludentes de educação. Mais que uma questão simples, é necessária trazer para o campo da política de inclusão, destacando a necessidade do Estado em assumir seu papel como principal provedor do direito à educação e da implantação de políticas públicas específicas para o atendimento da realidade dos povos do campo e do meio rural (Silvia, Cunha e Santos, 2021, p.430).

A precarização do ensino em algumas comunidades rurais é um problema que já era evidente, mas é algo que só é percebido pelas pessoas que habitam em determinadas comunidades do meio rural. Isso reluz sobre a falta de recursos e da valorização de políticas públicas para atender a demanda das escolas públicas do campo brasileiro, gerando desigualdades educacionais e de infraestrutura para o funcionamento dessas instituições que são de suma importância para o povo do meio rural.

Um estudo realizado por Araújo, Araújo e Lima (2020), com profissionais da educação das redes municipais e estaduais da cidade de Nazarezinho na Paraíba traz mais evidências do impacto do ensino remoto acerca das limitações que essa modalidade de ensino acarretou:

Em relação ao uso de tecnologias no contexto da sala de aula, apenas 4,5% dos docentes analisados, afirmam utiliza-las constantemente, 59,1% utilizavam sempre que possível e 34,1% disseram que utilizavam esporadicamente, tal perspectiva, aponta que apesar do uso das tecnologias, ainda existia na sala de aula, forte recorrência aos métodos tradicionais, onde as TDICs não são utilizadas de modo crítico e ativo (Araújo, Araújo e Lima, 2020, p.6).

A falta intimidade com as plataformas digitais levaram tantos professores quanto os alunos a demorarem a se adaptarem com as novas ferramentas digitais, mas mesmo com tantas dificuldades as aulas se mantiveram. A sobrecarga dos pais, alunos, e professores também foi maior para que isso ocorresse então o caos do ensino a distância não foi uma coisa que impactou apenas o Estado da Paraíba, Araújo, Araújo e Lima (2020).

3.2 A EVASÃO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

Nesta seção será discutida uma problemática que se instaurou durante o ensino remoto emergencial, a evasão escolar. A evasão muitas vezes é associada ao abandono escolar, vale salientar que ambas as coisas muitas das vezes são confundidas, mas possuem conceitos

distintos. Conforme Ferreira, Ribeiro e Tafner (2023) a evasão ocorre quando o aluno faz a matrícula em determinado ano letivo e no próximo ano letivo não se matricula. Já o processo de abandono segundo os autores é quando o indivíduo, ou seja, o aluno não vai mais para a instituição escolar mesmo estando matriculado.

Levamos a problemática para o foco do estudo no caso do estado da Paraíba, a evasão escolar tornou-se recorrente durante as aulas remotas. Araújo (2022) acredita que: “o abandono escolar se configura em evasão na medida em que o aluno que parou de frequentar a escola não voltou no próximo ano letivo, ou seja, não se matriculou.” (Araújo, 2022, p.20).

Nesse sentido, em meio ao caos do ensino a distância o problema só se mostrou mais presente no cotidiano dos estudantes o ambiente escolar muda completamente do espaço físico para telas algo que certamente gerou morosidade para adaptação. O autor não utiliza o termo evasão escolar, segundo ele a definição de “abandono escolar” torna mais preciso o entendimento das questões analisadas.

Conforme Souza, Pereira e Ranke (2020), os jovens que não estão na escola, acabam tendo seus direitos negados, algo que é preocupante dentro do cenário estrutural educacional brasileiro, com mais e mais evasão dos espaços da escola, o mercado de trabalho profissional docente acaba sendo prejudicado, além disso, o abandono dos estudos não é uma problemática apenas da pandemia, o fator já existia e com a crise sanitária apenas se intensificou ainda mais.

Os autores acreditam que um dos fatores que levaram a evasão na pandemia foi a conexão com as redes de Internet. No Tocantins, segundo a Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (Pnad) de 2017, apenas 27% dos domicílios possuem computador ou tablet com acesso à internet banda larga. Reiteramos que essa desigualdade social quanto ao acesso a tecnologia apenas foi evidenciada pela pandemia (Souza, Pereira e Ranke, 2020, p.15).

Durante a pesquisa intitulada: “reflexos da pandemia na evasão/ abandono escolar: a democratização do acesso e permanência” os autores acima citados chegaram a dados de residências do estado do Tocantins, que só confirmam que as vulnerabilidades socioeconômicas das famílias brasileiras variam de rendas, alguns tem o maior poder aquisitivo e possui uma renda melhor já outra parcela não possui tais recursos que favorecem uma melhor qualidade de vida. Imaginem isso em um lugar de zona rural, e em tempos de pandemia o impacto social, cultural e econômico impacta de uma forma mais abrangente. Algo que Araújo (2022), enfatiza bem ao falar que o abandono escolar é algo mais amplo, devido às transformações sociais ocorridas pelas péssimas condições de trabalho, acarretando em vulnerabilidades também

amplas e variadas.

Devemos levar em consideração que o fenômeno do abandono escolar é totalmente prejudicial e preocupante com a futura carreira dos jovens brasileiros e principalmente com as novas projeções de carreira docente brasileira. Falar em educação é ato político e ato de resistência, a evasão conforme enfatizam Souza, Pereira e Ranke (2020) “é uma temática que envolve diretamente as políticas de educação, evidenciando-a como um fenômeno miríade caracterizado por uma simultaneidade de variáveis e implicações” (p.17). Sendo assim os governantes precisam urgentemente trabalhar em prol de novas políticas de implementação e desenvolvimento na estrutura do sistema educacional brasileiro especialmente em pequenas escolas de cidades do interior onde os recursos são pouquíssimos. Conforme argumenta Batista (2023), o abandono escolar é algo presente no ensino básico do Brasil tantos nos níveis do fundamental ao médio. Em sua pesquisa: “uma análise da evasão escolar pós pandemia em uma escola Cidadã Integral na cidade de Cuité-PB” Batista afirma que:

Como podemos ver, os dados da pesquisa apontam que a escola Cidadã Integral de Cuité já vinha enfrentando problemas de evasão escolar, e a situação foi agravada ainda mais pela pandemia com uma grande perda de matrículas no período pós-pandêmico, observada principalmente nos 3º anos, sendo as possíveis principais razões a necessidade de trabalhar, a saúde mental afetada e a falta de equipamentos tecnológicos. (Batista, 2023, p.27).

Vale salientar que a educação sem sombras de dúvidas está cada vez menos tendo prioridade e o processo de abandono escolar juntamente com o caos da evasão ainda é iminente mesmo no período pós-pandemia.

3.3 EVASÃO/ABANDONO ESCOLAR NA ZONA RURAL

Entendemos a dimensão do abandono escolar na vida dos jovens brasileiros e sua recorrência, fato que assolava não apenas os grandes centros urbanos, no mundo rural onde tudo é menos acessível não poderia ser diferente. O abandono escolar na zona rural muitas das vezes está associado à falta de oportunidades e de perspectivas de futuro, seja de transporte, alimentação e fatores econômicos.

Silvia e Santos (2023), fazem a associação do mundo rural com a falta de investimentos nas escolas do meio rural. Os investimentos são escassos, principalmente no que se diz aos recursos didáticos, além das estruturas escolares precarizadas. Esses fatos podem levar os

alunos a não terem nenhuma vontade de ir pra escola e acabavam deixando o ambiente escolar.

As situações econômicas variam de acordo com cada família, a maioria das famílias das zonas rurais, mais popularmente conhecidas como “Sítios,” são camponeses e se mantêm da sua própria mão de obra. Segundo Silva e Santos (2023), algumas dessas famílias vão apenas ter a agricultura e a pecuária como fonte de renda, “os alunos muitas vezes são obrigados a ajudar nas tarefas agrícolas, o que pode interferir na sua frequência escolar” (Silvia e Santos, 2023, p.4243).

Esse pode ser um dos fatores que levam ao abandono escolar, a questão do tempo ajudando aos pais na agricultura, dificilmente alguns vão ter um determinado espaço para se dedicar com exclusividade a escola.

As instituições escolares de zona rural também podem não ter aparatos suficientes para cobrir a demandas dos alunos, algo que são recorrentes em algumas escolas do campo, “as escolas rurais podem enfrentar problemas de infraestrutura, como salas de aula superlotadas, falta de instalações esportivas e recreativas, e até mesmo falta de eletricidade ou água potável” (Silvia e Santos, 2023, p.4243). Algo bastante preocupante visto que implicará na qualidade e aproveitamento dos processos de ensino aprendizagem de determinadas comunidades rurais.

3.4 O IMPACTO NA VIDA DOS ALUNOS DE BAIXA RENDA

Sabemos que o cotidiano de todos no mundo mudou completamente após o anúncio da OMS declarando a pandemia mundial de Covid-19 (Brasil, 2020). Enfrentamos muitas dificuldades tanto nos setores de saúde quanto nos setores educacionais. Neste Capítulo o foco principal é mostrar as desigualdades que os alunos de baixa renda tiveram que enfrentar durante todo esse período de isolamento social e aulas remotas. Algo bastante importante é lembrar que são denominados e reconhecidos de baixa renda as pessoas que estiverem devidamente com dados cadastrados no Cadastro Único do Governo Federal, como bem frisa Durante e Reis (2022). Por meio desse programa é validado o direito a outros programas sociais como o bolsa família ou auxílio Brasil.

Sendo assim é notável que os estudantes de classes mais pobres não possuem melhores condições financeiras, levando isso para o campo educacional isso se torna mais evidente visto que na pandemia alguns deles não possuíam algum aparato tecnológico bom o suficiente para socializar e participar das aulas remotas. No mundo educacional ter uma boa comunicação com

as redes é fundamental para o processo de aprendizagem e fortalecimento das intenções.

É importante ressaltar que, nem sempre as dinâmicas de inclusão estão relacionadas às questões do universo tecnológico; ideias, opiniões e, conseqüentemente, preconceitos do meio social, acabam gerando exclusão social digital em razão de diferentes fatores, assim a educação torna o indivíduo empático traz uma mudança de pensamento, comportamento para com os que se encontram em condições de vulnerabilidade social. (Duarte e Reis, 2022, p.108).

Nesse viés, podemos perceber que as vulnerabilidades socioeconômicas dos indivíduos influencia também no que se diz respeito à escola e os modos de vida de cada um, os alunos de classes mais pobres vão ter diferenças significativas em relação aos alunos de classes mais altas, seja no meio social ou meios digitais. O nosso país é muito diversificado, mas os processos de inclusão são pouquíssimos.

Isso foi evidenciado de forma mais notável na pandemia, os alunos que tinham melhores condições de estudar em casa e com espaços apropriados para as atividades não tiveram muito impactos ou dificuldades, enquanto os de baixa renda tiveram dificuldades com as ausências de dispositivos para atender as necessidades do ensino remoto, a falta espaço adequado, materias necessárias para suprir as necessidades escolares básicas. O dispositivo mais próximo que alguns tinham era o celular e se dividiam entre si no decorrer das atividades, Segundo Duarte e Reis (2022) isso só mostrou como o nosso país é carente e despreparado de infraestrutura aos alunos para participação das aulas online.

O processo de implementação do ensino remoto foi lento, enquanto as instituições escolares privadas avançaram com mais insumos tecnológicos para continuar as aulas sem maiores prejuízos, e prezando pelo incentivo aos profissionais, e aos modos de organização e a rapidez foram essenciais.

Grande diferença em relação aos setores públicos que gerou morosidade para tomar uma iniciativa de fato para retomar as atividades escolares, visto que muitas instituições de ensino públicas eram e ainda são carentes de apoios tecnológicos essenciais mais básicos.

São fatores como esses que geram mais desigualdades sociais no campo educacional brasileiro quem tinha dinheiro não se preocupou tanto em manter os estudos, todavia quem era de baixa renda teve maior prejuízo educacional.

As dificuldades enfrentadas por pais e responsáveis para apoiar os alunos nas atividades escolares foram o desafio mais citado (93%) por gestores de escolas para a continuidade das atividades educacionais no período de pandemia COVID-19.(Tic Educação, 2020, p.27).

A realidade é totalmente diferente entre o mundo de classes sociais, que levam a outro fator importante sobre pensar acerca dos pais dos alunos de baixa renda, que muitas das vezes são de origem simples e não possuem níveis de escolaridade suficientes para conseguir ajudar os filhos durante os estudos online, coisa essencial e primordial aos discentes em fase de aprimoramento dos conteúdos e conhecimentos básicos de ensino.

Isso remete ao que Olinto (1995), nos chama atenção sobre as contribuições do Francês Pierre Bourdieu a respeito do capital cultural. De acordo com a autora, a definição do capital cultural é um termo bastante usado pelo Francês que observa as classes sociais no meio social. Levando em consideração os pensamentos de Bourdieu e relacionado com as famílias de baixa renda atrelados a instituições escolares, durante ou não o ensino remoto, fica evidente que os alunos que não têm pais com certo nível de escolaridade e boas condições financeiras, não vão poder usufruir da mesma educação de um filho de empresário com melhores condições de vida, visto que os alunos considerados pobres não vão poder viajar para outros lugares, como museus, parques, e restaurantes sofisticados ou aprender novas línguas, enquanto os ricos sim podem fazer tudo isso adquirindo assim um melhor capital cultural. Os processos de sociabilidade são devidamente realizados pela família Olinto (1995), ou seja, o papel da família é primordial durante os estágios de socialização dos indivíduos e influencia bastante nos modos de vida e padrões sociais dentro da sociedade, e a função da educação como agente de socialização é dar conta assistir todos de forma homogênea.

A educação é sem dúvida o melhor caminho para promover a inclusão social a partir dos meios convencionais e das tecnologias digitais, para que nenhum desses fatores que nos diferencie possa nos impedir de fazer coisas, participar de ambientes de socialização ou ter oportunidades equivalentes e equiparadas às dos demais, o ambiente escolar é considerado um espaço fundamental nesse processo de inclusão, porque no mesmo ambiente convivem com a diversidade de grupos sociais, ensina regras de convivência, direitos e deveres e apresenta conhecimento sistemático sobre o país e o mundo (Duarte e Reis, 2022, p. 121).

O papel da escola então seria acatar os conhecimentos básicos dos alunos e validar, mas muitas das vezes a escola age apenas como uma reprodutora das desigualdades sociais. O tema do aprofundamento das desigualdades sociais e educacionais aprofundadas pela pandemia está diretamente relacionado a essa questão.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção trata da análise dos dados da pesquisa e, para tal finalidade, se propõe a apresentar os dados de acordo com a consecução dos objetivos específicos traçados na pesquisa, conforme será visto a partir de agora.

4.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ATIVIDADES ECONÔMICAS DAS COMUNIDADES RURAIS PARAIBANAS ARRAIAL, CAIANA DOS CRIoulos E PORÇÕES

Durante esse capítulo, abordaremos as respectivas comunidades camponesas estudadas, bem como suas informações mais básicas de localização geográfica e suas principais atividades econômicas geradoras de renda, além do índice populacional. O propósito é torná-las conhecidas visto que são comunidades camponesas sobre as quais não existem muitas pesquisas, ou seja, não existem trabalhos científicos relativos a cada uma, apenas as informações básicas fornecidas pelo IBGE, que são dispostas nacionalmente sobre todos as localidades brasileiras.

4.2 COMUNIDADE ARRAIAL

O município de Conceição está localizado na região metropolitana do Vale do Piancó, no alto sertão Paraibano. Atualmente tendo hoje uma população estimada entre 18.260 mil habitantes segundo o IBGE (2022).

Neste município encontramos a comunidade Arraial, localizada na zona rural, a principal atividade econômica é a agricultura, e a comercialização de hortaliças nos dias de feira livre na cidade. A comunidade hoje tem a população de mais de 40 famílias, como frizado pelo agente Comunitário de Saúde de nome fantasia Sr B.

Acredita-se, que a origem do sítio Arraial tenha sido por intermédio de um fazendeiro muito rico da época chamado João Pinto Ramalho. No referido sítio existia na época uma vasta produção de farinha de mandioca, além de um engenho improvisado de cana-de-açúcar que produzia mel e rapaduras para toda região. As informações básicas não possuem comprovações científicas, apenas obtivemos essas informações com um dos habitantes mais velhos da comunidade, o senhor Antônio Manguera Ramalho hoje com 75 anos, durante a conversa o

mesmo autorizou a divulgação do seu nome. Antônio é neto do fazendeiro João Pinto Ramalho que deu origem à comunidade.



Comunidade Arraial, Foto: Francisca 2024.



A localização da comunidade Arraial fica mais precisamente dentro do distrito de Mata Grande em destaque no mapa. Fonte: Dados do mapa google 2024.

4.3 CAIANA CRIoulos

O município de Alagoa Grande encontra-se localizado no brejo paraibano, possui atualmente cerca de 26.062 mil habitantes, de acordo com o IBGE (2022). Caiana dos Crioulos está localizada na zona rural do município. Além disso, segundo Ferreira (2016), a população da comunidade está por volta de 300 pessoas. A principal atividade econômica vem também da agricultura bem como enfatiza Ferreira (2016). A comunidade foi reconhecida oficialmente como remanescente quilombola no ano de 2005 como afirma Guerra (2020).

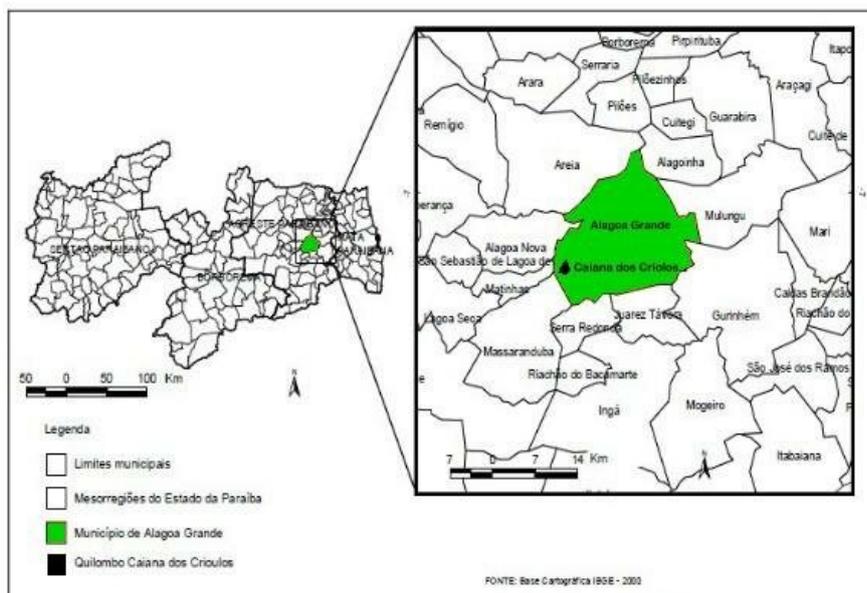
Segundo informações da moradora quilombola de Caiana dos Crioulos, Lucélia Diniz dos Santos que também autorizou a divulgação do seu nome, de acordo com os mais velhos a comunidade surgiu a partir da vinda de escravos fugitivos da exploração. Como era um local de mata fechada, o ambiente se tornou primordial para o isolamento social, dessa maneira formando o quilombo.

Outra versão citada pela moradora quilombola dar-se, pela chegada de um negro que atendia pelo nome de Caiana o mesmo da comunidade. Há muitas explicações da verdadeira origem sobre Caiana dos Crioulos. Suas principais manifestações culturais variam desde a ciranda, o coco de roda, e a capoeira que são essenciais para o fortalecimento da cultura local e encantar os turistas, porém a comunidade atualmente carece com algumas dificuldades como o desemprego levando até alguns dos seus habitantes a saírem da comunidade para outros estados a procura de melhores condições de vida, além da ausência de manutenção das estradas de acesso à região.

Caiana dos Crioulos



Foto: Lucélia Diniz 2024.



Localização da comunidade Caiana dos Crioulos, Fonte: Base Cartográfica IBGE- 2000.

4.4 PORÇÕES

Diamante é um município localizado na região metropolitana do Vale do Piancó, faz limite com Conceição-PB, cidade citada logo acima, possui uma população estimada de 6.299 mil habitantes, IBGE (2022).

Na zona rural do município está situado o sítio Porções, que detém como principal atividade econômica a comercialização de hortaliças, e por meio da agricultura. A comunidade possui cerca de 27 famílias segundo o agente Comunitário de Saúde que por questões de ética chamarei pelo nome Fictício de José.

Segundo informações de uma residente que não quis ter seu nome revelado, os primeiros habitantes do sítio Porções foram as famílias Estevão e Marques. A referida comunidade tem mais de 150 anos. A principal atividade econômica da comunidade na época do seu surgimento variava entre o cultivo de algodão e mamona. As condições dos moradores começaram a melhorar após a construção do açude público em 1982. Os habitantes da comunidade em sua maioria são da religião católica. Algumas dessas informações foram coletadas durante uma conversa com uma bisneta dos primeiros habitantes da comunidade que faz parte da terceira geração.

As comunidades citadas possuem algo em comum: todas estão ligadas ao campo e ao trabalho braçal e, desta forma podemos considerá-las assim como comunidades camponesas. Em suma, foi apresentado um pouco sobre cada uma delas já que não há muito detalhamento sobre as mesmas. Apenas algo relacionado às localidades e as informações mais básicas que reflete o sentido da pesquisa de buscar elementos que elas sejam reconhecidas de certa forma.



Sítio Poções, imagem da primeira casa da comunidade. Foto: Aleson Sales, 2024.



Comunidade Porções, Foto: Aleson Sales, 2024.



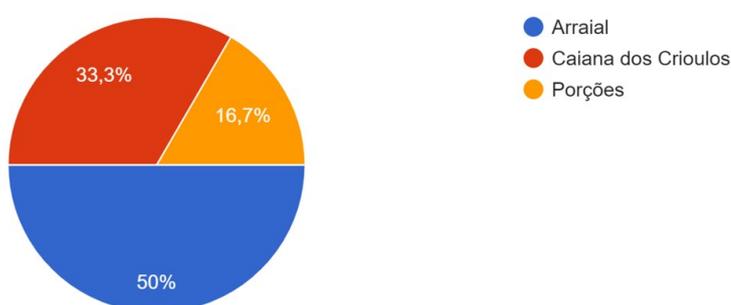
A comunidade Porções fica localizada na zona rural do município de Diamante, Fonte: Manaira net 2024.

4.5 AS CONDIÇÕES DOMÉSTICAS DOS ESTUDANTES E AS CONDIÇÕES DE OFERTA PELAS ESCOLAS

Nesta seção o foco principal é caracterizar as condições domésticas e as condições de oferta educacional pelas escolas no período em que eclodiu a pandemia por meio do questionário destinado aos pais e responsáveis pelos alunos durante o afastamento físico da instituição escolar. Em decorrência da crise sanitária de Covid-19, iremos por fim compreender algumas das dificuldades enfrentadas pelos estudantes enquanto ensino remoto. O questionário continha sete perguntas com cinco objetivas e duas abertas, sendo obtido o total de doze perguntas. O questionário não foi só aplicado com os pais ou responsáveis pelos alunos dos dados coletados em 2021, foi também aplicado com outras pessoas que tiveram seus filhos inseridos no ensino remoto na época, como era impossível mapear todos os pais e responsáveis pelos alunos que responderam a pesquisa anterior. Mesmo assim conseguimos a contribuição da maioria dos pais dos estudantes da pesquisa realizada em 2021. Desse modo, iremos fazer uma análise geral das três comunidades e logo em seguida o detalhamento individual dos principais resultados de cada comunidade estudada. Portanto, com o auxílio dos gráficos abaixo podemos compreender visualmente os resultados da pesquisa.

Gráfico 1 - Em qual comunidade você reside?

Em qual comunidade você reside ?
12 respostas



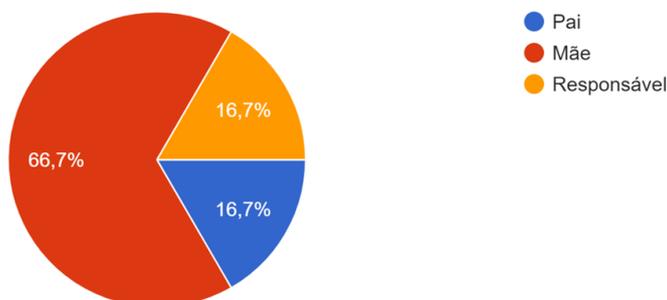
Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2024.

Para melhor entender a problemática acerca do princípio do estudo, foi logo perguntando aos pais ou responsáveis pelos alunos onde eles residiam. Da comunidade Arraial responderam 6 contribuintes representados por (50%), logo em seguida Caiana dos Crioulos

com 4 contribuintes (33,3%) e Porções 2 participantes (16,7%). De modo geral foram contabilizadas 12 respostas.

Gráfico 2 - Você é?

Você é ?
12 respostas

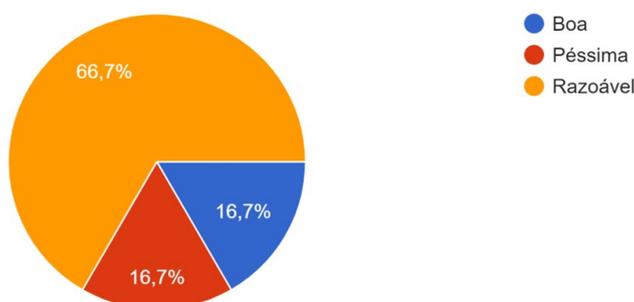


Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2024.

Após caracterizar de onde os contribuintes eram, foi a vez de fazer a identificação dos participantes e se eles eram pais ou responsáveis pelos alunos. Foi identificado 2 pais (16,7%), 8 mães (66,7%) e 2 responsáveis (16,7%).

Gráfico 3 - Como você avalia o nível de aprendizagem do seu filho durante o ensino remoto?

Como você avalia o nível de aprendizagem do seu filho durante o ensino remoto?
12 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2024.

Realizado os primeiros procedimentos de identificação, chegamos a um dos pontos mais

relevantes da coleta de dados, que foi compreender como os pais ou responsáveis avaliaram o nível de aprendizagem dos seus filhos ou menor que eram responsáveis. 2 responderam boa (16,7%), 2 disseram ser péssima (16,7%) e 8 disseram que foi razoável (66,7%).

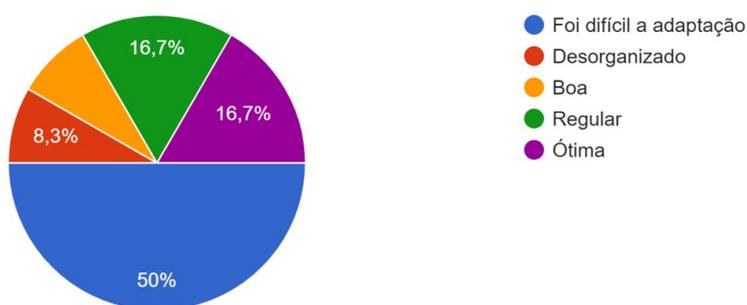
Nos chamou atenção como à maioria dos respondentes assinalou a opção “razoável”, o que, para nós, pode demonstrar uma resposta média sem maiores detalhamentos da situação educacional dos estudantes. Essa tende a ser a resposta mais evasiva entre todas

Por outro lado, a mesma quantidade de respondentes que acharam boa a qualidade da aprendizagem dos estudantes também respondeu que esse nível de aprendizagem foi péssimo, o que pode variar de acordo com as condições concretas de experienciar o ensino remoto e mesmo de acordo com a participação dos pais na vida estudantil dos filhos.

Ressaltamos que a estratégia remota mostrou-se insuficiente para mais de 83% dos estudantes, o que revela um claro descompasso entre as pretensões de levar adiante o ensino mediado por plataformas educacionais e o sucesso escolar alcançado com tal estratégia. A compreensão de como ocorreu a vivência do ensino remoto se tornará mais clara com as questões mais específicas sobre o período de adaptação, conforme demonstramos abaixo.

Gráfico 4 - Como foi a passagem do ambiente doméstico para um ambiente escolar improvisado?

Como foi a passagem do ambiente doméstico para um ambiente escolar improvisado ?
12 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2024.

Tendo em vista as avaliações dos pais e responsáveis, os dados anteriores se complementam com o quarto gráfico, pois, o espaço dos estudos durante o ensino remoto

emergencial pode ter sido algo prejudicial para alguns alunos, perguntado como foi à passagem do espaço doméstico para um ambiente escolar improvisado obtemos as seguintes respostas.

6 disseram que foi difícil a adaptação (50%), 1 respondeu desorganizado (8,3%), 1 disse que foi boa (8,3%), 2 disseram regular (16, 7%) e 2 falaram que foi ótima (16, 7%). Assim, podemos considerar, a partir dos dados da pesquisa, que metade dos estudantes não tinha em seus ambientes domésticos as condições propícias para o desenvolvimento do ensino remoto. Esse fato nos chama atenção por duas razões.

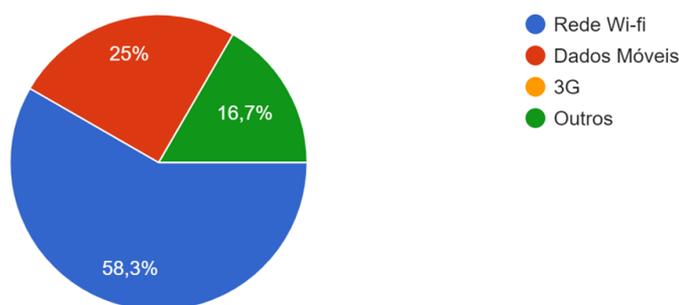
A primeira é que com a reconfiguração das rotinas sociais e pedagógicas ocasionadas pela pandemia, o ambiente doméstico organizado seria decisivo para a garantia da aprendizagem dos estudantes. A segunda razão é que, se 50% dos questionados responderam que a adaptação do ambiente foi péssima, significa que este contingente abrange inclusive aquelas pessoas que na questão nº 3 responderam que a aprendizagem foi ótima.

Consideramos que, durante as atividades remotas, realizou-se uma difícil adaptação do ambiente doméstico e que outros fatores, para além da organização do espaço, podem ter contribuído para tal coisa. Os dados que consideram boa, regular e ótima a adaptação são semelhantes quantitativamente falando demonstrando uma diversidade de situações familiares e nos chama a atenção, por fim, o percentual também parelho de pessoas que mesmo com o andamento do ensino remoto, consideraram o seu ambiente ainda desorganizado.

Gráfico 5 - Qual ponto de acesso você possui na sua casa? (meio que os alunos utilizavam para conectar os aparelhos para assistir às aulas remotas).

Qual ponto de acesso você possui na sua casa ? (meio que os alunos utilizavam para conectar os aparelhos para assistir às aulas remotas)

12 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2024.

Para compreendermos os processos que os alunos estavam passando em relação ao acompanhamento das aulas enquanto ensino remoto foi perguntado aos responsáveis e pais dos discentes analisados qual era o ponto de acesso que eles utilizavam para conectar os aparelhos utilizados para visualizar e socializar as aulas. 7 disseram que foi o wi-fi (58,3%), 3 falaram dados móveis (25%), e 2 outros (16,7%) não sendo possível identificar quais eram esses outros meios.

Em que pese à comunicação ser um direito universal, as formas assumidas pela comunicação globalmente partilhada é cada vez mais de natureza privada e proveniente de corporações multinacionais de telefonia, seguidas de provedores locais de internet que abastecem as diferentes regiões brasileiras. A natureza do acesso à internet é um importante ponto para compreendermos as dificuldades e onde pode avançar um processo de ensino remoto e de outras formas de interação pedagógica com a rede.

A maioria dos questionados respondeu que tem internet de wifi, o que demonstra que possuem um ponto de provedor fixo. Todavia, quase metade dos respondentes não possui o acesso dessa maneira, tornando-se, em tese, mais restrito e sujeito a flutuações de sinal. Tal fato foi verificado em outras pesquisas, conforme levantamos na seção teórica. As formas de acesso consideradas outras podem ser sinais clandestinos de internet ou mesmo aparelhos e conexão compartilhada com outras pessoas. Os dados móveis com nomenclatura 3G só é fácil acessibilidade em locais que contenham uma antena de sinal de provedores como da Tim, Claro ou da Oi. Em locais mais afastados como é o caso do sítio Arraial esse sinal é inexistente, devido ser uma localidade baixa e sem uma antena receptora de sinal. Desta forma, a natureza do acesso, assim como a qualidade do acesso à internet são decisivas no desenvolvimento das chamadas aprendizagens mediadas pelo ensino remoto.

4.6 ANÁLISE DAS PERGUNTAS ABERTAS

Tendo como objetivo ouvir a opinião dos responsáveis e pais dos nossos alunos verificados na pesquisa, também foram criadas duas perguntas abertas no questionário, com o objetivo de manter a identidade dos participantes anônimas, os mesmos serão chamados de pais e responsáveis e nomeados pelas letras do nosso alfabeto. Também as respostas estão todas de acordo com as contribuições dos participantes e não foram de forma alguma modificadas, podemos perceber que algumas das respostas estão com erros gramaticais. As questões foram:

Qual foi a maior dificuldade enfrentada pelo seu filho (a), ou menor que você é responsável, durante o ensino remoto emergencial? A escola que seu filho era matriculado fornecia algum tipo de suporte? Se sim quais?

Todos os dados acima foram obtidos pelos questionários e mostraram que muitos desses dados coletados se cruzam e se complementam. Todavia há quem diga que o ensino remoto não impactou tanto a vida cotidiana dos seus filhos, outros já discordam e falam que sim como foi possível observar nos gráficos e nas perguntas abertas. Cada pai, mãe e responsável pelos discentes colocaram seu ponto de vista acerca da problemática estudada, algo bastante visível ao detalhar cada uma delas.

4.7 COMUNIDADE ARRAIAL

A comunidade Arraial foi indagada com a questão “ Qual foi a maior dificuldade enfrentada pelo seu filho (a), ou menor que você é responsável, durante o ensino remoto emergencial?” e as seguintes respostas foram apresentadas:

Responsável- A: “**Falta de sinal de internet adequado** e, principalmente de **equipamentos além da própria dificuldade com um sinal de internet de qualidade** ou, até mesmo, ter um sinal de internet, outra dificuldade encontrada foi no que diz respeito aos equipamentos necessários para a transmissão dessas aulas e conteúdos, como computadores, smartphones e tablets etc.”.

Pai- B: “**Tempo** para ajudar eles”.

Pai- C: “O **atraso** na aprendizagem”.

Mãe- D: “**Falta de internet**”.

Mãe- E: “Nenhuma no momento”.

Mãe- F: “A **aprendizagem** e a falta que ele sentia de ir às aulas presencial. Aqui já emerge a questão socioemocional dos estudantes apontando para um descompasso de relações pessoais que aconteceu após a pandemia.

Aqui, vemos como 2 pessoas trataram em suas respostas da limitação estrutural dos aparatos tecnológicos e mesmo do sinal da internet, outras duas falaram sobre a dificuldade do modelo remoto construir aprendizagens e uma pessoa respondeu com uma questão objetiva de

não haver tempo para ajudar os estudantes. Esses são três fatores conjugados, a limitação tecnológica (seja no suporte físico, seja no sinal da web), a limitação do modelo educativo remoto e a limitação do tempo, dadas as condições objetivas da vida dos sujeitos.

A segunda questão, que era “A escola que seu filho era matriculado fornecia algum tipo de suporte? Se sim quais?” foi direcionada às pessoas da comunidade Arraial e obtivemos as seguintes respostas:

Responsável- A: “Fornecia nada □ tudo era por conta do aluno”.

Pai- B: “Sim video aulas”.

Pai- C: “Atividades impressas, vídeos com explicações”.

Mãe- D: “Sim fornecia matérias escolas livros e aulas”

Mãe- E: “Sim. Tinha um grupo criado pelos professores que ajudava bastante”.

Mãe- F: “Sim. Atividade impressa e explicação em vídeo”.

Observamos que a ideia de “suporte” compreendida pelos sujeitos colaboradores da pesquisa está diretamente relacionada com mediação pedagógica e atividades do cotidiano das aulas. Apenas o Responsável A compreendeu a pergunta no sentido da disposição da infraestrutura necessária aos alunos desenvolverem os conhecimentos necessários com as aulas remotas.

Das estratégias mencionadas, vemos que algumas delas pertencem ao modelo presencial de ensino-aprendizagem e algumas outras pertencem a uma dimensão virtual, como é o caso dos grupos para conversa e ajuda. Isso demonstra certa readaptação, mas com continuidades em relação ao modelo presencial.

Na comunidade Arraial; observamos que durante a análise do questionário destinados aos pais e responsáveis pelos alunos durante a fase de afastamento das aulas presenciais, os resultados mais relevantes e que mais apareceram foi que as adaptações dos alunos se encaminhou bastante difícil, pois, antes os mesmos estavam em ambiente considerado favorável no caso à escola. E, de repente, passam do espaço físico para um local totalmente novo e com limitações. Outro fator importante foi à questão da internet, a maioria utilizava na época a rede wi-fi que era a mais acessível. Todavia, mesmo tendo uma conexão como essa algumas das vezes a rede não é de boa qualidade e acabava desencadeando em prejuízos aos usuários principais, no caso os alunos.

Observamos que algumas escolas forneciam material didático impresso para os alunos. Sendo assim, foi possível por meio dos pais e responsáveis desvendar duas dificuldades que os alunos tiveram que enfrentar no ensino remoto, que foi a ausência de uma boa conexão com a Internet e a ausência de um ambiente doméstico favorável para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos estudantes analisados, ao serem auto avaliados pelos seus responsáveis percebemos também que os pais avaliaram o desempenho acadêmico dos discentes como razoável e alguns disseram ser péssima.

4.8 COMUNIDADE CAIANA DOS CRIoulos

O mesmo conjunto de questões foi lançado às pessoas da comunidade Caiana dos Crioulos. Para a questão “Qual foi a maior dificuldade enfrentada pelo seu filho (a), ou menor que você é responsável, durante o ensino remoto emergencial?” Obtivemos as seguintes respostas:

Mãe- A: “Tirar as dúvidas das atividades e **manter a concentração em focar nos conteúdos**”.

Mãe- B: “**Acesso à Internet**”.

Mãe-C: “Foi um pouco difícil, mas deu tudo certo porque era o **segundo ano** de aula dela na escola”.

Mãe- D: “Foram várias, uma das foi à questão da **leitura que ela não tinha dominó** estava desenvolvendo a leitura e foi muito difícil”.

Percebemos como as dificuldades encontradas na comunidade Caiana dos Crioulos eram mais variadas e tinham a ver com domínio de competências leitoras, acesso à internet, inexperiência no ambiente escolar e também a dificuldade de manter a concentração nos estudos. Consideramos que o modelo remoto, ao borrar a fronteira entre vida e estudo, escola e casa, contribui para esta dificuldade, além de outras dificuldades correlatas, como o desenvolvimento da leitura e da escrita por parte dos alunos.

Aqui também, mais uma vez, a dificuldade com o acesso à internet é mencionada como um fator limitante da aprendizagem, como em outras comunidades e em outros estudos já foi também apontado.

Quanto à questão: “A escola que seu filho era matriculado fornecia algum tipo de suporte? Se sim quais?” os respondentes afirmaram:

Mãe- A: “sim apenas atividades impressas”.

Mãe- B: “Nenhum”.

Mãe- C: ”Sim. Porque eles sempre da matérias escolares pra nossas crianças”.

Mãe- D: “Chamada de vídeo para executar a leitura”.

O suporte aqui foi completamente associado ao modo como a escola mediava a construção do conhecimento pela via remota, utilizando estratégias do modelo presencial e também do modelo virtual.

Os resultados da comunidade Caiana dos Crioulos foram semelhantes à comunidade Arraial, só difere em alguns pontos, por exemplo, tinha alunos que usavam os dados móveis (3G) para assistir às aulas remotas sendo único e principal ponto de acesso de alguns desses estudantes, já outros utilizam bastante a rede wi-fi. A avaliação dos pais em relação ao rendimento da aprendizagem dos filhos foi entre razoável e péssima. Os alunos que não tinham condições de assistir aulas remotas naquele momento também pegavam atividades impressas na escola para dar continuidade aos estudos.

4.9 COMUNIDADE PORÇÕES

O mesmo conjunto de questões foi lançado às pessoas da comunidade Porções. Para a questão “Qual foi a maior dificuldade enfrentada pelo seu filho (a), ou menor que você é responsável, durante o ensino remoto emergencial?” Obtivemos as seguintes respostas:

Responsável-A: “Falta de Internet em casa, Um espaço adequado para estudo, falta de apoio 100% para auxiliar nas atividades, falta de telefone próprio para estudo”.

Mãe-B “Não ter uma escola de respeito”.

A primeira resposta sintetiza o conjunto de variáveis estruturais para os limites da prática do ensino remoto e possui semelhanças com respostas já apresentadas por outros sujeitos. Os limites do modelo remoto são expressos na forma de desabafo com a segunda resposta, dada pela Mãe- B.

Quanto à segunda questão: “A escola que seu filho era matriculado fornecia algum tipo de suporte? Se sim quais?”, as respostas foram:

Responsável-A: “Não”.

Mãe- B: “Nem um”.

Por fim, quanto ao suporte dado pelas escolas, essa comunidade sente total falta do mesmo.

A comunidade Porções foi a única do estudo que não utilizavam nenhum ponto de acesso para o desenvolvimento das aulas remotas, fato dito por um dos participantes acima sobre a ausência de uma conexão com a internet em casa, além de um espaço favorável para os estudos, considerado assim que foi difícil adaptar-se ao novo formato remoto, a escola também não oferecia outro tipo de suporte a não ser apenas as atividades impressas. Sendo assim os contribuintes dessa comunidade disseram que o aprendizado dos alunos foi razoável.

4.10 AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES E AS FERRAMENTAS, E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS DURANTE O ENSINO REMOTO

Nesta seção vamos descrever o processo de implementação do ensino remoto no período da pandemia de covid-19. Para tanto, lançamos mão de compreender quais foram as estratégias e ferramentas utilizadas pelos professores e as escolas e fazemos isso através da voz dos estudantes. Mais adiante vamos fazer uma análise das dificuldades dessas ferramentas.

Em março de 2020 o mundo se viu dominado por uma pandemia que causou muitas mortes e diversas mudanças sociais, sanitárias e educacionais. Com isso, muitas escolas, lojas, restaurantes e demais espaços públicos e comércios tiveram que fechar as portas. No meio educacional brasileiro especialmente na educação básica, as atividades letivas foram suspensas por um prazo de 15 dias para impedir que os profissionais e estudantes ficassem doentes, mas tudo só aumentava e o vírus estava circulando quase sem controle. Então as escolas recorrem a criar grupos de whatsapp com alunos e pais para dar orientações vindas das secretarias municipais e estaduais de ensino, além de manter um contato permanente com a comunidade educativa.

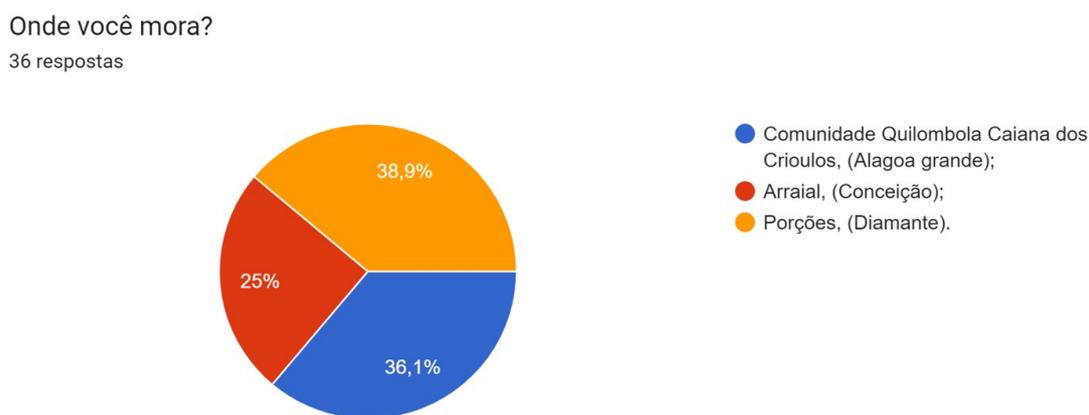
Logo em seguida começaram aos poucos com aulas no formato remoto pelos aplicativos como *Google Meet* e *Google Sala de Aula*, além das vídeo aulas e as atividades impressas para os alunos que não tinham condições de assistir às aulas no novo formato. As mensagens nos

grupos eram constantes e as comunicações se davam a partir dessas comunidades virtuais. Por meio desses chats entre professores, alunos, pais e a direção era possível enviar os links das aulas e tirar algumas dúvidas com os professores. Todavia, esses processos levaram tempo e planejamento para que isso fosse possível, logo depois as instituições escolares foram voltando aos poucos com as atividades presenciais com muita cautela e cuidado.

Detalhado o processo de implementação do ensino remoto como todos conhecemos e estávamos presenciando, vamos compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos diante das estratégias e ferramentas utilizadas durante o ensino remoto. Como foi enfatizado no início da seção, iremos nos preocupar em ouvir apenas a voz dos alunos que são os protagonistas principais da pesquisa e sem dúvidas foram os principais prejudicados com o afastamento das aulas presenciais. Os gráficos a seguir servirão de apoio para fazer essa compreensão, assim como fizemos na primeira parte da análise dos dados.

A primeira questão teve o objetivo de identificar onde residiam os respondentes da pesquisa e os seus dados estão apresentados abaixo, através do gráfico:

Gráfico 6 - onde você mora?



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

Após um breve relato de como foi a implantação do ensino remoto emergencial, chegamos ao momento crucial de averiguar os resultados obtidos durante a pesquisa feita com os alunos.

O ponto inicial deu-se em saber de onde eram os nossos principais atores investigados.

9 alunos disseram ser da comunidade Arraial (25%), 13 falaram ser de Caiana dos Crioulos (36,1%) e 14 responderam ser da comunidade Porções (38,9%).

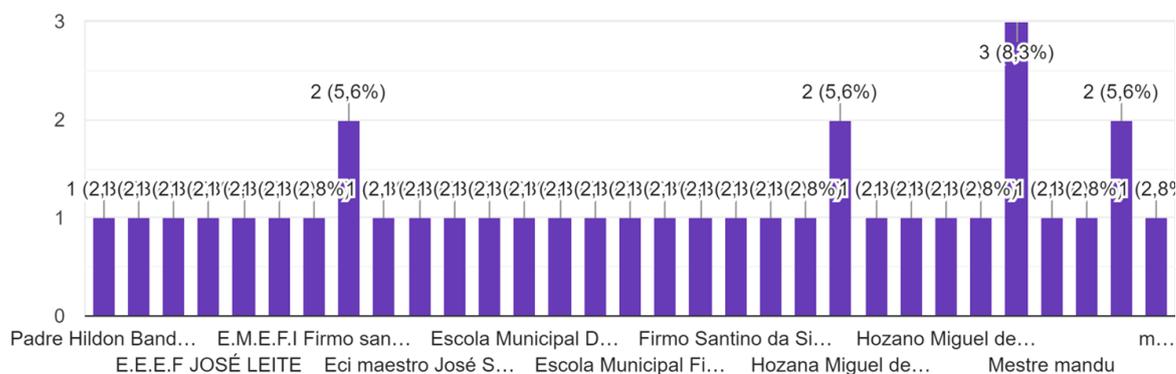
Dessa maneira, tivemos um percentual equilibrado para cada uma das comunidades quanto ao percentual de pessoas que participaram da pesquisa, fazendo com que houvesse representatividade nos dados coletados junto aos estudantes das comunidades pesquisadas.

Tendo em vista comprovar que os estudantes pertenciam a escolas públicas, a questão deu-se saber superficialmente quais dessas instituições escolares eram municipais ou estaduais sendo representadas pelo gráfico abaixo:

Gráfico 7 - Qual o nome de sua escola?

Qual o nome de sua escola?

36 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

A ilustração do gráfico 7 é apenas para visualizarmos que os estudantes pertenciam a escolas públicas de ensino, municipais e estaduais, como o foco da pesquisa foi os estudantes abrimos mão de compreender um pouco mais sobre essas escolas. Como mostrado no gráfico, a maioria dos estudantes estudavam em escolas municipais de ensino, todavia a minoria eram de instituições escolares estaduais de nível fundamental e médio. Não vamos nos aprofundar nessa temática devido nosso foco se manter em outros horizontes.

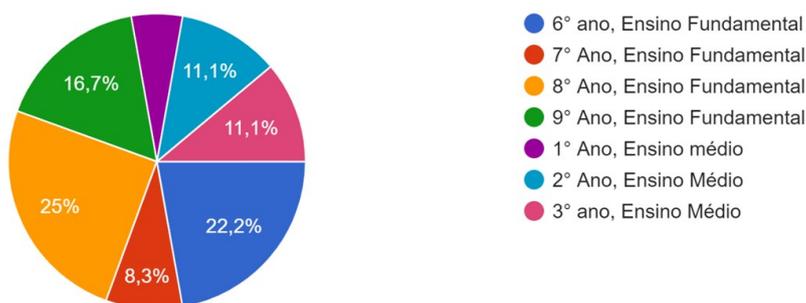
Com a finalidade de analisar a vida escolar dos nossos investigados, procuramos saber

de em qual série os mesmos estavam relativamente distribuídos. Percebe-se que são jovens de faixas etárias e séries distintas, dado enfatizado graficamente a seguir:

Gráfico 8 - Qual sua série?

Qual sua serie ?

36 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

A pesquisa foi realizada com jovens de faixas etárias diferentes entre 12 e 18 anos, e que variavam de série. Então obtivemos a participação de alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

8 responderam estar no 6º ano do ensino fundamental (22,2%), 3 no 7º ano do fundamental (8,3%), 9 no 8º do fundamental (25%), 6 disseram estar 9º ano do fundamental (16,7%), 2 no 2º ano do ensino médio (5,6%), 4 no 2º ano do ensino médio (11,1%) e 4 alunos responderam 3º ano do ensino médio (11,1%).

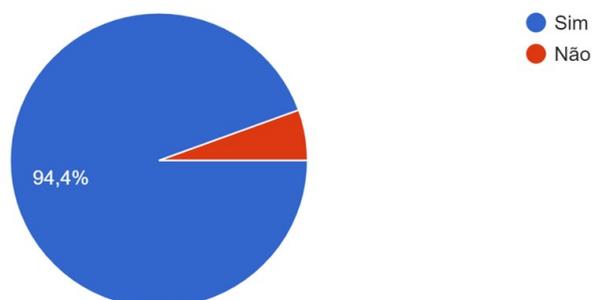
Assim, a maior parte dos estudantes estava matriculada no 6º ano, em um momento de transição para os anos finais do ensino fundamental, seguidos pelos estudantes do 8º ano e do 9º ano respectivamente

A pergunta aqui foi pensando em identificar de forma mais objetiva possível quais os alunos que possuíam acesso direto a uma rede de internet. Esteticamente representado e organizado pela imagem logo abaixo:

Gráfico 9 - Você tem acesso à internet?

Você tem acesso á Internet ?

36 respostas

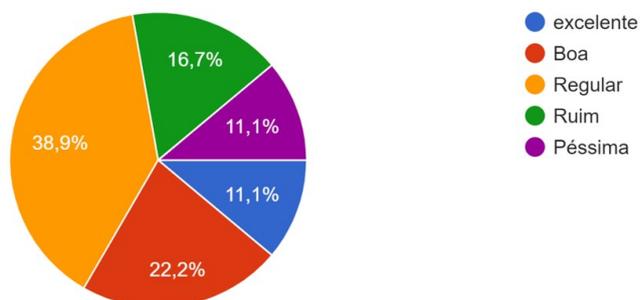
**Fonte:** Elaboração própria, Paraíba, 2021.

Ao serem perguntados se eles tinham algum acesso à Internet, a maioria dos estudantes disseram que sim, mas especificamente 34 deles (94,4%), e apenas 2 disseram que não tinham acesso (5,6%). Esse dado nos chama a atenção. Como o ensino remoto pode ter sido desenvolvido sem que a totalidade dos estudantes não tivesse condições de acessar a internet? Tais estudantes sem acesso à internet tiveram que recorrer a estratégias variadas para não sofrerem com o atraso desencadeado pela pandemia e pelo ensino remoto ou mesmo perderam uma parte do processo de desenvolvimento das atividades.

A questão aqui foi compreender a pergunta anterior, se alguns dos alunos detinham alguma rede de internet possivelmente havia uma avaliação para esse tipo de conexão. Logo abaixo estão as avaliações feitas pelos estudantes:

Gráfico 10 - Como você avalia sua internet para assistir às aulas online?

Como você avalia sua Internet para assistir as aulas online?
36 respostas



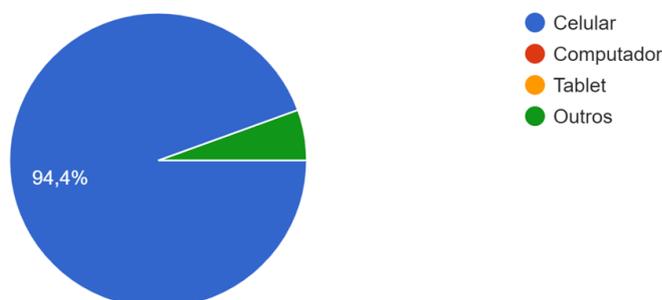
Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

Tendo em vista a pergunta anterior, foi questionado aos que tinham acesso a rede de internet como eles avaliavam essa conexão. 4 responderam excelente (11,1%), 8 disseram ser boa (22,2%), 14 falaram ser regular (38,9%), 6 disseram ruim (16,7%), e 4 responderam péssima (11,1%). Percebemos que os dados apontam que poucos estudantes têm uma internet excelente ou péssima, que a grande maioria tem uma conexão regular ou boa. A dificuldade da mediação pedagógica a distância impôs ritmos e novas formas de tratar a aprendizagem e a qualidade do sinal para as aulas sempre foi uma questão estrutural em tal processo e precisaria ser o melhor possível. Não chega a 34% o percentual de estudantes com conexões consideradas boas ou excelentes, conforme apontam os dados.

A pergunta do gráfico a seguir foi compreender quais os aparelhos eram utilizados pelos estudantes verificados na pesquisa a ilustração a seguir explicará melhor a questão:

Gráfico 11 - Qual aparelho eletrônico você usa para assistir às aulas online?

Qual aparelho eletrônico você usa para assistir as aulas Online?
36 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

Perguntado sobre quais os aparelhos que eles utilizavam para conseguir acompanhar as aulas remotas, a maioria no caso 34 disse que usavam o celular (94,4%). E 2 responderam que utilizavam outro meios (5,6%). Fato que discutimos anteriormente na construção teórica da monografia a respeito dos aparatos tecnológicos utilizados durante o processo de ensino remoto.

Uma tendência foi capturada pela nossa análise dos dados; o uso massivo do celular como suporte/instrumento didático. Consideramos que o uso do celular como mecanismo predominante confirma a falta de computadores entre os estudantes e coloca um artefato muito massivamente utilizado para o consumo pessoal também para as aulas, possivelmente sobrecarregando-o. Além disso, a possibilidade de visualização, manipulação e conforto ocular e tátil ficou diminuído com o uso dos telefones celulares.

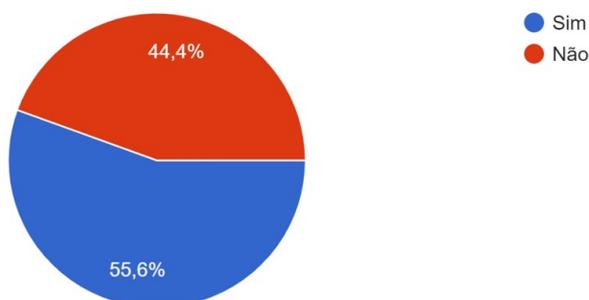
Se articularmos essa variável dos dados com a que aponta para a conexão regular da internet, teremos uma noção das dificuldades encontradas a nível de estrutura para o desenvolvimento das aulas remotas durante o período emergencial.

O objetivo da pergunta próxima pergunta construída aqui foi identificar quais os alunos possuíam um local de estudos para prosseguir com as atividades acadêmicas de forma remota, confirmado abaixo pelo gráfico:

Gráfico 12 - Você tem um local para seus estudos online?

Você tem um local para seus estudos Online ?

36 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

Sendo assim, ficou nítido que os participantes tinham um lugar destinado aos estudos em casa que fosse favorável, 20 responderam que sim (55,6%), e 16 disseram que não (44,4%).

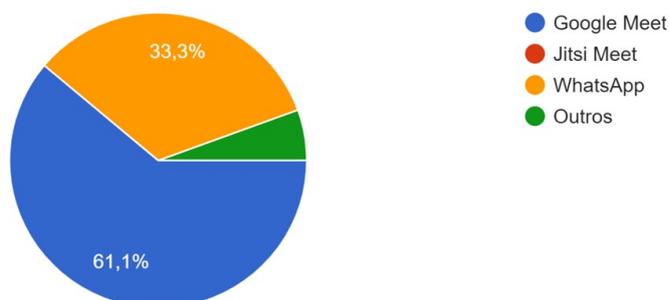
Quase metade dos estudantes não tiveram lugares favoráveis para o desenvolvimento das aulas remotas, o que nos demonstra o nível de inadequação da estratégia do ensino remoto, que invadiu as ambiências domésticas estudantis. Podemos pensar também em termos de como as próprias fronteiras do espaço físico doméstico, seja ele individual e coletivo, foram borradas para funcionarem também como espaços acadêmicos ou escolares por estudantes de todo o Brasil.

Assim, responder à questão da qualidade do espaço educacional para aulas remotas tinha em consideração o quanto esse espaço era compartilhado com outras pessoas, atividades e mesmo o quanto ele poderia ser insalubre, constrangedor, barulhento e pouco privado para os estudantes. Assim, os estudantes poderiam ter noções muito variadas também do que poderia significar a conformidade dos espaços para o seu uso em uma aula remota.

Tendo como objetivo identificar quais eram os meios que os estudantes utilizavam para acompanhar as aulas no formato remoto, a pergunta abaixo mostrada pelo gráfico foi essencial para compreender essa indagação vejamos que os resultados não são muito distantes:

Gráfico 13 - Qual desses meios digitais você usa para assistir aulas?

Qual desses meios digitais você usa para assistir aulas ?
36 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

Ao serem questionados sobre os aplicativos que os mesmos usavam para assistir às aulas de forma remota, 22 deles falaram que utilizam o Google Meet (61,1%), 12 disseram que só usavam o WhatsApp (33,3%), e 2 citaram que usavam outros meios (5,6%).

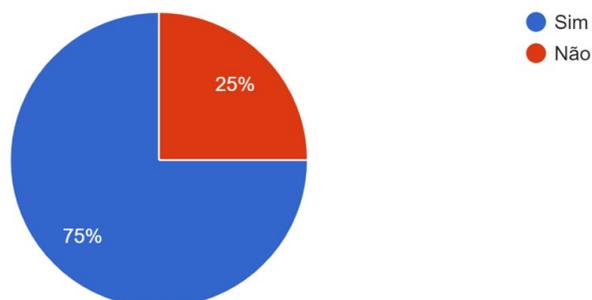
Aqui observamos o quanto às plataformas educacionais como a Google avançaram em capitalização no mundo educativo no período da pandemia. Ela era, de longe, a mais utilizada para aulas remotas, tendo sido inclusive, objeto de inúmeras parcerias com redes públicas de ensino e universidades em todo o Brasil. É importante destacar que o lucro de empresas de capital aberto como Apple, Microsoft e Google bateu recordes na pandemia e no profundo momento de crise econômica e sanitária no Brasil. O Google foi a plataforma hegemônica no processo de aulas remotas no Brasil e depois desse período, inúmeras medidas legais de ampliação de percentual de carga horária a distância nas escolas e universidades foram tomadas, ampliando o processo de plataforma da educação.

Como vimos, alguns dos estudantes relataram não ter um lugar favorável para assistir às aulas remotas, o foco aqui em si foi saber se os participantes da pesquisa, no caso os alunos, saíam do foco das aulas. O gráfico a seguir ilustrar melhor a questão:

Gráfico 14 - você se desconcentra durante as aulas online?

Você se desconcentra durante as aulas online?

36 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

Sabemos que não ter um ambiente confortável e silencioso para estudar muitas das vezes pode interferir na qualidade do ensino. Tendo isso em mente logo foi questionado aos alunos se eles chegavam a se desconcentrar nas aulas online, 27 falaram que sim (75%), e 9 disseram que não (25%).

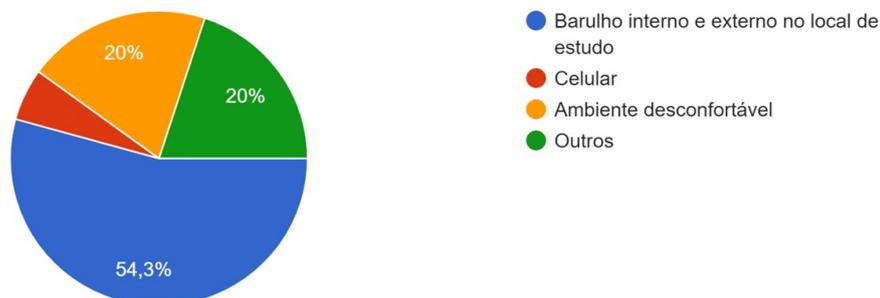
Este dado nos remete não mais à estrutura para ter aulas online, senão como essas aulas são aproveitadas pelos estudantes. Assim, os seus lares podem ter produzido perturbações variadas e é alarmante que a maior parte dos estudantes tenha sofrido com isso. Trata-se de um processo de rompimento das fronteiras da vida livre e da vida ocupada com os estudos, o que também pode ocasionar uma dispersão.

Se alguns dos alunos se desconcentravam durante as aulas online, é lógico que certamente haveria um motivo concreto para que isso estivesse acontecendo. Na imagem abaixo podemos compreender visualmente os resultados obtidos:

Gráfico 15 - Qual desses problemas te desconcentra do foco da aula?

Qual destes problemas te desconcentra do foco da aula ?

35 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

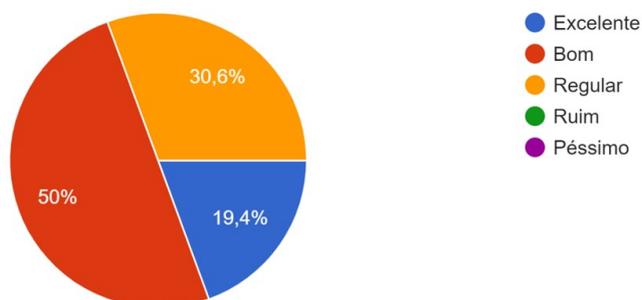
Ao retornar a pergunta anterior, o questionamento da próxima pergunta se preocupou em saber quais eram os motivos que os alunos se dispersavam durante as aulas remotas. A maior parte no caso 19 disseram que era o barulho interno e externo no local de estudo (54,3%), 2 responderam que era o celular (5,7%), 7 falaram que era o ambiente desconfortável (20%), 7 deles falaram que era outros fatores (20%).

Assim, é a própria dinâmica do ambiente familiar, que não é adequada ao trato pedagógico, que alterou a forma como os estudantes construíram suas aprendizagens no período remoto. O desconforto e a falta de estrutura também foram fatores preponderantes no processo, o que aprofunda a inadequação dos espaços. Os celulares são também citados como um fator de dificuldade da aprendizagem, não podendo-se excluir essa variável técnica.

O ensino remoto emergencial acarretou em algumas dificuldades, tendo em vista isso a pergunta visa compreender como eram avaliados os conteúdos passados pelos professores.

Gráfico 16 - como você avalia o conteúdo passado por seus professores?

Como você avalia o conteúdo passado por seus professores ?
36 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

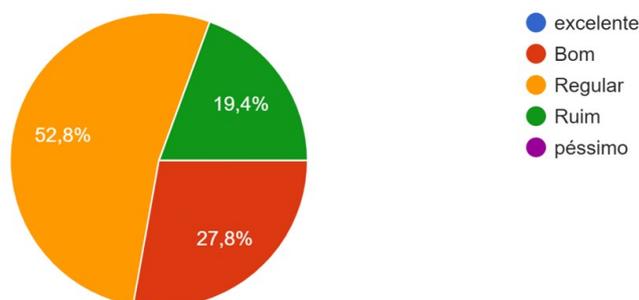
Foi perguntado como os estudantes avaliavam os conteúdos passados pelos professores durante a fase do ensino remoto, 7 responderam excelente (19,4%), 18 falaram bom (50%), e 11 responderam regular (30,6%). Quanto ao conteúdo, os estudantes avaliam predominantemente como bom ou regular. A nossa pretensão em fazer essa pergunta estava em saber se os conteúdos ensinados eram compreendidos pelos estudantes e se eram também possíveis de serem ensinados de forma remota. De uma maneira geral, percebemos que os problemas enfrentados estavam muito mais relacionados às condições estruturais e as dificuldades domésticas, que causaram dispersão, do que propriamente com os conteúdos escolares.

A pergunta anterior se complementa com essa, todavia a questão visa compreender como os estudantes se auto avaliavam em relação aos níveis de aprendizagem durante o ensino remoto.

Gráfico 17 - como você auto avaliar sua aprendizagem, nesse ensino remoto?

Como você auto avalia seu aprendizagem, neste ensino remoto ?

36 respostas



Fonte: Elaboração própria, Paraíba, 2021.

Tendo como objetivo concluir o questionário, a pergunta se deu em compreender como os próprios alunos avaliavam seus desempenhos acadêmicos, 10 responderam bom (27,8%), 19 disseram regular (52,8%), e 7 responderam ruim (19,4%). Um fato extremamente interessante e ao mesmo tempo curioso nos chamou bastante atenção foi os estudantes não reclamavam exatamente dos conteúdos passados, todavia classificaram como regular o nível da aprendizagem como regular e ruim.

O termo excelente não aparece. Isso nos reflete que apesar dos esforços dos docentes em passar um conteúdo de qualidade e que tivesse certo nível de aproveitamento na aprendizagem acarretou em desequilíbrios. Fator que poderá ter ocorrido devido a fatores externos como a conexão com Internet, o ambiente adequado, até mesmo os barulhos vindos de dentro e de fora das residências.

Os resultados acima citados com os estudantes foram coletados no ano de 2021, sendo assim foi possível fazer a identificação das problemáticas existentes durante o ensino remoto.

5 DISCUSSÕES DE CADA COMUNIDADE ESTUDADA ACERCA DA ANÁLISE DOS DADOS DOS ALUNOS

Essa seção segue o mesmo modelo da anterior a respeito dos comentários individuais dos resultados de cada comunidade. Como os dados com os alunos foram mais numerosos, a ideia é compartilhar os principais resultados das análises dos dados, mostrando os resultados que mais apareceram.

Comunidade Arraial, a maioria dos estudantes do estudo compartilharam que tinham acesso a internet para assistir às aulas remotas, considerando boa para suprir as necessidades do ensino emergencial. Todos eles usavam apenas o celular como ferramenta didática para ter acesso às plataformas digitais como Google Meet e WhatsApp.

Mas nem todos tinham um lugar favorável para o desenvolvimento dos estudos que muitas das vezes eram prejudicados pelo barulho interno e externo das residências. Mesmo assim, conseguiram com tantas dificuldades levar o ensino remoto à frente. Os mesmos avaliaram a postura do professor em relação ao conteúdo e disseram que os conteúdos passados pelos docentes eram bons, nesse tocante eles se auto avaliaram também em relação ao nível de aprendizagem considerando razoável. A minoria relatou sofrer dificuldade de conexão mesmo tendo internet em casa, e considerou o nível de aprendizagem bom.

Na comunidade Caiana dos Crioulos, todos os alunos responderam que usavam o celular para conseguir realizar os estudos online, e utilizavam tanto para conectar ao Google Meet quanto para se comunicar por meio do WhatsApp com os professores. O WhatsApp também era usado como única ferramenta didática por alguns alunos para recepção das tarefas e envio. Os alunos não tinham também um ambiente de estudos adequado chegando até a perder o foco nas aulas com os barulhos vindos de fora e dentro de casa, mas mesmo assim alguns consideram ter um aprendizado razoável e consideram também que os conteúdos aplicados pelo professor eram bons. Claro que há exceções, teve alunos que responderam que o aprendizado foi ruim e que a internet também não era tão boa para assistir às aulas remotas, sendo que a maioria disse que era boa. Os dados mostraram que a falta de um local ideal para as atividades remotas foi uma problemática iminente.

Na comunidade Porções, os resultados foram bem parecidos com as demais comunidades estudadas, porém no questionário destinado aos pais e responsáveis notou-se que os mesmos disseram que os alunos não tinham acesso a internet, mas no questionário dos alunos eles disseram que tinha acesso sim a Internet. Mas a problemática é explicada logo em seguida

com as demais perguntas. Os estudantes dessa comunidade tinham acesso à internet, todavia consideravam ela ruim para se manter conectados durante as aulas.

Já em relação aos conteúdos compartilhados pelos professores, os resultados mostram que a maioria considerou bom o suficiente, e quanto ao nível de aprendizagem o ritmo se manteve igual às outras comunidades entre razoável e bom. Fator que talvez tenha ocorrido devido ao espaço doméstico desfavorável para as atividades acadêmicas. Lógico que em qualquer pesquisa também há discordância que é de suma utilidade. Teve alunos que disseram usar o Google Meet e WhatsApp para ter acesso às atividades passadas pelos docentes e também outros que usavam outras ferramentas no questionário nomeados de “outros” fazendo referência às atividades impressas mandadas pela escola.

O instrumento didático também manteve o mesmo das comunidades citadas acima, o celular continuou sendo o único e principal meio de comunicação didática entre os alunos e professores, claro que com certas limitações de conexão como relatou a minoria.

Em síntese, os resultados da pesquisa contempla o problema do estudo, foi identificado nas três comunidades rurais estudadas que as problemáticas circulavam em torno da falta de um ambiente propício de estudos para que os alunos pudessem ter um mínimo de conforto e silêncio possível para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, além de uma conexão boa com a Internet para se manterem conectados sem interrupção durante o processo de ensino remoto. Além dos fatores estruturais, muitas dificuldades como leitura, concentração e aprendizagem de forma geral foram tratadas pelos respondentes da pesquisa e também merecem a nossa atenção.

O fato da maioria ter internet em casa não quer dizer que não passaram dificuldades, ao contrário, a falha na conexão devido ser em zonas rurais desfavorece o aproveitamento acadêmico. Sendo assim as maiores dificuldades e transtornos vivenciados por esses estudantes foram a falta de uma conexão boa com a internet e ausência de um ambiente adequado para os estudos, considerando os fatores citados as duas hipóteses levantadas antes do estudo estavam certas e respondem sem maiores implicações o problema da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o ensino remoto emergencial por conta da pandemia de Covid-19 gerou inúmeros impactos no cotidiano de todos. Podemos identificar por meio dos dados coletados e analisados na pesquisa que as desigualdades educacionais ainda são uma problemática existente no nosso país. Apesar dos avanços tecnológicos e de comunicação conseguimos poucas transformações sociais e educacionais principalmente em comunidades camponesas como essas onde há pouquíssimos ou não existem quase nenhum tipo de investimento destinado aos jovens brasileiros e demais pessoas em vulnerabilidades socioeconômicas.

Os resultados evidenciam e comprovam como alunos de áreas desfavorecidas podem sofrer ainda mais com falta de políticas públicas e o despreparo das instituições escolares e das secretarias municipais e estaduais de educação para terem um ensino de qualidade e de eficácia em tempos de pandemia ou não.

Portanto, o principal problema da pesquisa foi mostrado e destaca duas principais dificuldades dos alunos dessas comunidades rurais paraibanas uma que permeia em não ter um espaço adequado para realização dos estudos durante as aulas remotos, e a outra era ausência de uma internet boa o suficiente para suprir as necessidades mais básicas possíveis das atividades acadêmicas nesse tempo. Esperamos que os governantes das cidades apresentadas tenham acesso a essas informações e procurem meios de ampliar e incentivar as políticas educacionais e tecnológicas, para essas determinadas áreas, para que as dificuldades e desequilíbrios na aprendizagem do ensino básico sejam minimizadas da melhor forma possível, sendo assim nossos jovens estudantes não precisaram carecer com tantos transtornos.

REFERÊNCIAS

Alagoa Grande (PB) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/alagoa-grande.html>>. Acesso em: 5/06/2024.

ANDRES, F. da C.; ANDRES, SC.MORESCHI. C.; RODRIGUES, SÓ.; FERST, MF. A utilização da plataforma Google Forms em pesquisas acadêmicas: Relato de experiência. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, pág. e284997174, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7174.em:https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174.Acesso em: 11 nov. 2023.

ARAÚJO, Daniel das Chagas Martins de. Escolarização e habitus de classe: um estudo de caso do abandono escolar no período de ensino remoto (Paraíba 2020-2021). / Daniel das Chagas Martins de Araújo. - 2022.

BATISTA, Thayse Maria de Souza. Uma análise da evasão escolar pós pandemia em uma escola cidadã integral na cidade de Cuité - PB. / Thayse Maria de Souza Batista. - Cuité, 2023.

BASE.DIGITAL; INSTITUTO AYRTON SENNA. Guia Gestão para Aprendizagem | CAPÍTULO 1 - Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/guia-gestao-para-aprendizagem/>>. Acesso em: 31 ago. 2024.

Conceição (PB) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/conceicao.html>>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Constituição Da República Federativa Do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Da MOTA, Rafael Silveira; VAZ, Bárbara Regina Gonçalves; DA SILVA KUPPER, Mylena. EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS PANDEMICOS: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, p. e 37380-e 37380, 2022.

DA SILVA MOTA, Janine. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

DE SOUZA, Celestina Maria Pereira; PEREIRA, Jhonata Moreira; DE JESUS RANKE, Maria da Conceição. Reflexos da pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, p. e10844-e10844, 2020.

DE ARAÚJO, Cleberson Vieira; DE ARAÚJO, Clebianne Vieira; LIMA, Guilherme Amsterdan Correia. Ensino remoto na educação pública de Nazarezinho–PB: Desafios docentes. In: Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação. SBC, 2020. p. 31-39.

FERREIRA, Sergio Guimarães; RIBEIRO, Giovanna; TAFNER, Paulo. Abandono e evasão escolar no Brasil. 2023.

DE SOUZA, Everton. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais. Revista Cocar, v. 14, n. 30, 2020.

Diamante (PB) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/diamante.html>>. Acesso em: 5/07/ 2024.

DUARTE, Wânia Cristina; DOS REIS, Marcos Cristiano. Inclusão digital de alunos de baixa renda. Novos direitos, v. 9, n. 1, p. 107-122, 2022.

Escolas rurais têm mais dificuldade para oferecer ensino remoto. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-07/escolas-rurais-tem-mais-dificuldade-para-oferecer-ensino-remoto>>. Acesso em: 10 maio. 2024.

FERREIRA, José Cândido Lopes Quilombo Caiana dos Crioulos / José Cândido Lopes Ferreira. - Belo Horizonte: FAFICH, 2016.

FIALHO, L. M. F., Neves, V. N. S.. (2022). Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. Educação E Pesquisa, 48, e260256. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248260256por>.

GUERRA, Edson Neves. QUILOMBO CAIANA DOS CRIoulos (Alagoa Grande-Pb): PELO DIREITO AO RECONHECIMENTO DE SER QUILOMBOLA / Edson Neves Guerra. - João Pessoa, 2020. 53 f.

Gestão Para Aprendizagem; Instituto Ayrton Senna; 2020; Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-gestao-para-aprendizagem.html>. Acesso em: 10 de out. 2023.

LINTO, Gilda. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. 1995

MAINARDES, Jefferson. Alfabetização em tempos de pandemia. CONSTANT, E.(org.), 2021.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. Terra livre, n. 19, 2002.

MENDES, V. (2020, maio 29). O que diz a LDB sobre o ensino a distância na Educação Básica? - Editora do Brasil S/A. Editora do Brasil S/A; Editora do Brasil. Disponível em <https://www.editoradobrasil.net.br/o-que-diz-a-ldb-sobre-o-ensino-a-distancia-na-educacao-basica/> Acesso em 10 de mai.de 2024.

MONTEIRO, Roger et al. A EVASÃO ESCOLAR NO REGIME DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS: Uma análise qualitativa de uma escola estadual do município de Poços de Caldas. Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS, v. 1, n. 1, 2021.

O ensino remoto e as lições à vista. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/o-ensino-remoto-e-as-licoes-a-vista>>. Acesso em: 10 maio. 2024.

OMS classifica coronavírus como pandemia. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt->

br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 3 sep. 2024.

Paraíba, gov.br; Paraíba obtém a melhor nota do país sobre ensino remoto, segundo a FGV; Jaguaribe, paraíba; 18, fev. 2021; Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/paraiba-obtem-a-melhor-nota-do-pais-sobre-ensino-remoto-afgv#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20da%20Para%C3%ADba%20%C3%A9,%C3%BAblica%20EAD%20dos%20Estados%20brasileiros>. Acesso em: 10 de out. 2023.

Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2020. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2020/>>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PL 2979/2020 — Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2254043>>. Acesso em: 10 maio. 2024.

SANTANA, Milane Souza; LIMA FILHO, Roque Antonio Ferreira; DOS REIS, Deyse Almeida. Ensino remoto nas escolas do campo: um olhar para as tecnologias digitais nas escolas e domicílios rurais do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e497101018765-e497101018765, 2021.

SILVA, M. S. P. CUNHA, A. L. M.; SANTOS, T. A. Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem? *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 417-431, maio/ago. 2021. E-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n2.2021.1131.p417-431>.

SILVA, Maria da Guia Torres Bispo da; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. O ABANDONO ESCOLAR NA ZONA RURAL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 4242–4256, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12181. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12181>. Acesso em: 2 ago. 2024.

VEIGA, José Eli da. *Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

WELCH, Clifford Andrew et al. *Camponeses brasileiros. Leituras e interpretações clássicas. Coleção História Social do Campesinato no Brasil*, 2009.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO COM OS PAIS E RESPONSÁVEIS

Uma visão diferente: relatos dos pais ou responsáveis sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes das comunidades rurais paraibanas de Arraial (Conceição), Caiana dos Crioulos (Alagoa Grande) e Porções (Diamante) durante o ensino remoto emergencial

Esta pesquisa, tem o objetivo de identificar por meio das falas dos pais ou responsáveis quais foram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, durante ensino remoto nas comunidades rurais de Caiana dos Crioulos, (Alagoa Grande); Arraial (Conceição) e Porções (Diamante).

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Em qual comunidade você reside ? *

Marcar apenas uma oval.

- Arraial
- Caiana dos Crioulos
- Porções

2. Você é ? *

Marcar apenas uma oval.

- Pai
- Mãe
- Responsável

04/09/2024, 15:28 Uma visão diferente: relatos dos pais ou responsáveis sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes das comunidades ...

3. Qual foi a maior dificuldade enfrentada pelo seu filho (a), ou menor que você é responsável, durante o ensino remoto emergencial? *

4. Como você avalia o nível de aprendizagem do seu filho durante o ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- Boa
- Péssima
- Razoável

5. A escola que seu filho era matriculado fornecia algum tipo de suporte? Se sim quais? *

04/09/2024, 15:28

Uma visão diferente: relatos dos pais ou responsáveis sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes das comunidades ...

6. Como foi a passagem do ambiente doméstico para um ambiente escolar improvisado ? *

Marcar apenas uma oval.

- Foi difícil a adaptação
- Desorganizado
- Boa
- Regular
- Ótima

7. Qual ponto de acesso você possui na sua casa ? (meio que os alunos utilizavam para conectar os aparelhos para assistir às aulas remotas) *

Marcar apenas uma oval.

- Rede Wi-fi
- Dados Móveis
- 3G
- Outros

8. Termo de consentimento *

Pelo presente instrumento, autorizo a utilização das informações coletadas pelos questionário para as atividades de natureza acadêmica no âmbito do componente curricular Trabalho de conclusão de curso, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES

08/09/2024, 14:44

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes de baixa renda da zona rural dos municípios paraibanos de Alagoa Grande, Co...

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes de baixa renda da zona rural dos municípios paraibanos de Alagoa Grande, Conceição e Diamante, no ensino remoto durante a pandemia, Covid-19.

Esta pesquisa, tem o objetivo de identificar quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes no ensino remoto. Das comunidades Caiana dos Crioulos, (Alagoa Grande); Arraial (Conceição) e Porções (Diamante). Diante do cenário atual que estamos vivendo, Covid-19.

* Indica uma pergunta obrigatória

Seção sem título

Seção sem título

1. *Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

Sem título

2. Como se chama? *

08/09/2024, 14:44

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes de baixa renda da zona rural dos municípios paraibanos de Alagoa Grande, Co...

3. Onde você mora? *

Marcar apenas uma oval.

- Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, (Alagoa grande);
- Arraial, (Conceição);
- Porções, (Diamante).

4. Qual o nome de sua escola? *

5. Qual sua serie ? *

Marcar apenas uma oval.

- 6° ano, Ensino Fundamental
- 7° Ano, Ensino Fundamental
- 8° Ano, Ensino Fundamental
- 9° Ano, Ensino Fundamental
- 1° Ano, Ensino médio
- 2° Ano, Ensino Médio
- 3° ano, Ensino Médio

6. Você tem acesso á Internet ? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

08/09/2024, 14:44

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes de baixa renda da zona rural dos municípios paraibanos de Alagoa Grande, Co...

7. Como você avalia sua Internet para assistir as aulas online? *

Marcar apenas uma oval.

- excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

8. Qual aparelho eletrônico você usa para assistir as aulas Online? *

Marcar apenas uma oval.

- Celular
- Computador
- Tablet
- Outros

9. Você tem um local para seus estudos Online ? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Qual desses meios digitais você usa para assistir aulas ? *

Marcar apenas uma oval.

- Google Meet
- Jitsi Meet
- WhatsApp
- Outros

08/09/2024, 14:44

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes de baixa renda da zona rural dos municípios paraibanos de Alagoa Grande, Co...

11. Você se desconcentra durante as aulas online? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

12. Qual destes problemas te desconcentra do foco da aula ?

Marcar apenas uma oval.

- Barulho interno e externo no local de estudo
 Celular
 Ambiente desconfortável
 Outros

13. Como você avalia o conteúdo passado por seus professores ? *

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
 Bom
 Regular
 Ruim
 Péssimo

14. Como você auto avalia seu aprendizagem, neste ensino remoto ? *

Marcar apenas uma oval.

- excelente
 Bom
 Regular
 Ruim
 péssimo

